UNESP – Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design

Departamento de Comunicação Social

TRILOGIA DE VIDEOCLIPES “ELÃ” - O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TRÊS VIDEOCLIPES QUE COMPÕEM NARRATIVAS ACERCA DA EMPATIA

Orientandas:
ANA CAROLINA DE ALMEIDA DANTAS
LUISA KAWATA LYRA

Orientadora:
Profa. Dra. LETÍCIA PASSOS AFFINI

Banca examinadora:
Doutoranda ANA HELOÍZA VITA PESSOTTO
Profa. Dra. LARISSA MAUÉS PELÚCIO DA SILVA

Bauru, SP

2021

UNESP – Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design

Departamento de Comunicação Social

TRILOGIA DE VIDEOCLIPES “ELÃ” - O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TRÊS VIDEOCLIPES QUE COMPÕEM NARRATIVAS ACERCA DA EMPATIA

Ana Carolina de Almeida Dantas
161030769
Luisa Kawata Lyra
161033211

Projeto Experimental apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Radialismo, ao Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da Universidade Estadual Paulista, atendendo à resolução de número 02/84 do Conselho Federal de Educação.

Bauru, SP

2021

DANTAS, Ana Carolina; LYRA, Luisa.

Trilogia de videoclipes “Elã” – O processo de produção de três videoclipes que compõem narrativas acerca da empatia / Ana Carolina Dantas e Luisa Lyra, Bauru, 2021

127 p.: il.

Orientador: Letícia Passos Affini

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado – Comunicação Social: Radialismo) – Universidade Estadual Paulista (Unesp). Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, 2021

1. Trilogia de videoclipes. 2. Trilogia autoral. 3. Videoclipe narrativo. 4. Produção de videoclipes. 5. Empatia

Dedicado a Felipe Gabriel Bernardo (*in memoriam*), nosso querido amigo e veterano. Você foi fonte de inspiração para a concretização deste projeto.

Agradecimentos

Nosso agradecimento em especial aos donos das histórias contadas neste projeto: Letícia Depiro, Tainá Arcanjo e Gabriel Arruda. Obrigada por nos acompanharem nessa trajetória e por nos permitirem dar vida à Helena, Lís e Alex. Agradecemos, também, ao elenco, Isabella Oliveira, Vanessa Usó e Vitor Gaiotti; e aos músicos Guilherme Duarte, João Batista, Mariana Carvalho, Mateus Valiengo e à banda Zandare (Mariana Falcão, Vitor Zangerolamo e Vinícius Iared) que iluminaram essas histórias com suas interpretações e composições. E a toda equipe que nos deu suporte durante o processo de produção: Rebeca Braga, Rafael Bighetti, Vitor Nascimento, Amanda Morandini, Matheus Oliveira, Jaqueline Varella, Sofia Vasconcelos, Bianca Portezan, Paula Palma, Leandro Oliveira, Pedro Dantas, Manoella Soares. Obrigada por todo carinho, dedicação e paixão que vocês depositaram neste TCC.

Aos nossos familiares por todo o apoio durante os anos de graduação, por acreditarem em nossos sonhos e ambições e estarem presentes sempre. Aos amigos e parceiros que fizemos no meio do caminho e acompanharam nossa evolução. Às nossas colegas de quarto que nos cederam o espaço para realizar reuniões, gravações e participaram da nossa jornada como estudantes e profissionais.

Também agradecemos a nossa orientadora, Letícia Passos Affini, por aceitar nos guiar nessa etapa importante da graduação, por todos os direcionamentos e todo o conhecimento compartilhado em sala de aula ao longo desses anos.

Enfim, agradecemos a todos que contribuíram para a realização desse trabalho e a todos que fizeram parte da nossa experiência na graduação como um todo. Agradecemos a UNESP pelo acolhimento, pela formação e pelo crescimento pessoal que nos possibilitou nos últimos anos. Além disso, somos gratas à universidade por nos unir e proporcionar nossa parceria desde o começo até o fim da graduação.

RESUMO

O presente relatório descreve o processo de produção de três videoclipes, realizados como Projeto Experimental de Conclusão de Curso. O objetivo do projeto consiste no estudo desse formato audiovisual em um contexto de trilogia, na qual os diferentes videoclipes se conectam a partir de intersecções e pela abordagem do tema da empatia. A partir da apresentação de narrativas distintas, o trabalho também intenciona afetar o receptor, a fim de gerar uma reflexão acerca do tema abordado. As gravações dos clipes e das canções seguiram a lógica do processo de produção audiovisual, mas são contrárias ao viés mercadológico ao qual o formato é comumente classificado, uma vez que a ordem da composição das músicas e da elaboração do roteiro foi invertida para que os objetos de interesse fossem as histórias e não a promoção das canções. Assim, para realização da da trilogia, a primeira etapa foi a roteirização seguida da concepção das músicas. Após a finalização de todas as etapas, é possível constatar que a Trilogia de Videoclipes por nós denominada Elã pode, de fato, contribuir para o estudo desse formato no Brasil.

Palavras-chave: videoclipe narrativo, trilogia autoral, trilogia de videoclipes, produção de trilogia, produção de videoclipes, empatia.

Link para o produto finalizado:
https://youtube.com/playlist?list=PLphu8YzFS0Oj_-6lsCk6CJw8WwKmzpLTI

“Se o outro no espelho sou eu, meus reflexos são promessas.”

Guilherme Duarte

“E o amor dentro do meu peito é parte da segurança, estado das lembranças.”

Mariana Carvalho

Lista de figuras

Figura 1 - Frame do videoclipe da música Sleep on the floor - The Lumineers 26

Figura 2 - Frame do videoclipe da música Angela - The Lumineers 26

Figuras 3 e 4 - Frames do videoclipe da música Cleopatra - The Lumineers 26

Figuras 5 e 6 - Frames do videoclipe Helena, da trilogia Elã 26

Figuras 7 e 8 - Frames do videoclipe Lís, da trilogia Elã 27

Figuras 9 e 10 - Frames do videoclipe Alex, da trilogia Elã 27

Figura 11 - Trilogia das Cores, de Krzysztof Kieślowski 27

Figura 12 - Frame do videoclipe Helena, da trilogia Elã 28

Figuras 13 - Frame do videoclipe Lís, da trilogia Elã 28

Figuras 14 - Frame do videoclipe Alex, da trilogia Elã 28

Figuras 15 e 16 - Frames do videoclipe da música The Village - Wrabel 29

Figuras 17 e 18 - Frames do videoclipe da música Oceans - Seafret 30

Figuras 19, 20 e 21 - Uso do recurso do espelho, trilogia Elã 30

Figuras 22, 23 e 24 - Contato com outras pessoas ou realidades, trilogia Elã 30

Figura 25 - One day at a time, Netflix 31

Figura 26 - Tia Má, jornalista, youtuber e ativista do movimento negro 32

Figura 27 - Decupagem - videoclipe Alex 61

Figura 28 - Exemplo de ordem do dia 64

Figura 29 - Paleta de cores da personagem Helena 66

Figura 30 - Paleta de cores da personagem Lís 67

Figura 31. Paleta de cores do personagem Alex 67

Figura 32 - Logotipo da trilogia “Elã” 69

Figuras 33, 34 e 35 - Telas de vinheta referentes a cada personagem 69

Figura 36 - Tela de créditos 70

Figura 37 - Exemplo de decupagem da Direção de Fotografia 71

Figuras 38, 39 e 40 - Exemplo de iluminação natural em cenas externas 72

Figuras 41 e 42 - Exemplo de iluminação artificial em cena interna 73

Figura 43 - Exemplo de aplicação de sobreposição 73

Figuras 44 e 45. Uso da Steadycam e do Gimbal 74

Figuras 46 e 47 - Arte de divulgação - Casting (para Facebook) 76

Figuras 48 - Arte inspirada na personagem Lís 85

Figura 49 - Aplicação arte Lís nas ecobags 85

Figuras 50 - Aplicação arte Helena nos ímãs 85

Figura 51 - Arte inspirada na personagem Helena 85

Figura 52 - Aplicação arte Helena no porta-copos 85

Figuras 53 - Aplicação arte Alex nos ímãs 85

Figura 54 - Arte inspirada no personagem Alex 85

Figura 55 - Aplicação arte Alex no porta-copos 85

Figura 56 - Imagem de um dos testes do soco no espelho 92

Figura 57 - Registro do “mecanismo” utilizado para segurança do ator 92

Figuras 58 e 59 - Antes e depois - Correção de cor e colorização, Helena 95

Figuras 60 e 61 - Antes e depois - Correção de cor e colorização, Lís 95

Figuras 62 e 63 - Antes e depois - Correção de cor e colorização, Alex 96

Figuras 64 e 65 - Antes e depois - Correção de cor e colorização, Helena 96

Figuras 66 e 67 - Antes e depois - Correção de cor e colorização, Lís 96

Figuras 68 e 69 - Antes e depois - Correção de cor e colorização, Alex 97

Figuras 70 e 71 - Antes e depois - Suavização de corte, Alex 98

Lista de tabelas

Tabela 1 - Cronograma geral original referente ao 1º semestre de 2019 56

Tabela 2 - Cronograma geral original referente ao 2º semestre de 2019 56

Tabela 3 - Cronograma geral oficial referente a 2019 57

Tabela 4 - Cronograma oficial da Pós-produção referente a 2019 58

Tabela 5 - Cronograma oficial da Pós-produção referente a 2020 58

Tabela 6 - Cronograma oficial da Pós-produção referente a 2021 58

Tabela 7 - Divisão da equipe por função 59

Tabela 8 - Cronograma de gravações referentes a outubro de 2019 81

Tabela 9 - Cronograma de gravações referentes a novembro de 2019 82

Tabela 10 - Arrecadação total de verba por categoria 86

Tabela 11 - Gastos totais por categoria 86

SUMÁRIO

1 Introdução **13**

2 Metodologia **15**

3 Apontamentos acerca do formato e do tema **17**

3.1 Aspectos do videoclipe 17

3.2 Considerações de Ricardo Weschenfelder acerca das trilogias 19

3.3 Considerações de Marshall Rosenberg acerca da empatia 21

4 Pré-produção **23**

4.1 Ideias iniciais e processo criativo 23

4.2 Referencial estético 24

4.2.1 Relacionado ao formato 24

4.2.2 Relacionado ao tema “empatia” 27

4.3 Roteiros 30

4.3.1 Intersecções 33

4.3.2 Roteiros finais 35

4.3.2.1 Helena 35

4.3.2.2 Lís 41

4.3.2.3 Alex 47

4.4 Músicas 52

4.4.1 Letras das músicas 53

4.5 Cronograma geral 55

5 Produção **58**

5.1 Formação da equipe 58

5.2 Direção 59

5.2.1 Assistência de Direção 62

5.3 Direção de Arte 64

5.3.1 Concepção artística 64
5.3.2 Identidade visual 67
5.4 Direção de Fotografia 69
5.5 Produção Geral 74
5.5.1 Casting 74
5.5.2 Levantamento de locações 77
5.5.3 Cronograma de gravações 79
5.5.4 Logística e alimentação 82
5.6 Produção Executiva 83
5.7 Gravações 86
5.7.1 Músicas 86
5.7.2 Videoclipes 87

6 Pós-produção 93
6.1 Montagem 93
6.2 Correção de cor e colorização 94
6.3 Finalização 96
6.4 Distribuição 98

7 Considerações finais 99

8 Referências 101

APÊNDICES 106

1 Introdução

Um estudo sobre empatia, realizado em 2016 pela Universidade Estadual de Michigan (EUA), no qual mais de 100 mil adultos foram analisados, coloca o Brasil em 51º lugar no ranking. Uma posição consideravelmente baixa, uma vez que 63 nações participaram da pesquisa. Esse número nos prova aquilo que é possível observar em nosso cotidiano, e uma das coisas que procuramos refletir com este projeto: não temos o costume de nos colocarmos no lugar do outro.

Nesse sentido, a produção de uma trilogia de videoclipes que aborde o tema da empatia, a partir da apresentação de três perspectivas diferentes, foi a solução encontrada não apenas para atingirmos o objetivo de afetar o receptor, mas também para estudarmos o formato videoclipe, como também a incorporação de aspectos da linguagem audiovisual característicos de outros formatos. Durante o desenvolvimento do produto fomos norteadas pelas seguintes questões: como construir três perspectivas diferentes em uma trilogia de videoclipes? Onde nasce a importância das trilogias no audiovisual? Qual a contribuição do audiovisual e da comunicação para o tema da empatia?

As respostas para tais questões surgem a partir da apresentação de cada personagem, com as quais visamos despertar no público o sentimento de que as coisas podem melhorar, uma vez que a empatia for exercida. Foi fundamental, portanto, que déssemos atenção às histórias que não são ouvidas ou discutidas, que têm pouca ou nenhuma visibilidade, pois, mostrando essas realidades e entrando em contato com realidades diferentes é possível “olhar uma outra vez” para aquela história e, assim, mudar pensamentos e atitudes. O ato de repensar as atitudes do dia a dia, a partir do contato com outras visões de mundo, é algo que precisa ser instigado no público, uma vez que o desconhecimento de outras realidades é um dos principais fatores que resultam na intolerância gerada pela falta de empatia.

O desenvolvimento deste projeto experimental intenciona, também, inovar a abordagem de temáticas em videoclipes. A escolha de representar essa temática em uma trilogia de videoclipes se justifica pela possibilidade de

aprofundamento nas histórias das personagens no tema da empatia, e, assim, desenvolver suas complexidades ao relatar suas vivências; pela possibilidade de produção de músicas associadas às narrativas; e, ainda, por servir como uma contribuição para este formato no Brasil. Dessa forma, as gravações dos clipes e das músicas seguiram a lógica do processo de produção audiovisual, mas são contrárias ao viés mercadológico ao qual o formato é comumente classificado, uma vez que a ordem da composição das músicas e da concepção do roteiro foi invertida para que os objetos de interesse fossem essas histórias e não a promoção das canções. Assim, para realização da da trilogia, a primeira etapa foi a roteirização seguida da concepção das músicas.

2 Metodologia

A metodologia selecionada para realização deste trabalho foi a pesquisa aplicada, a qual pode ser definida como: “conjunto de atividades nas quais conhecimentos previamente adquiridos são utilizados para coletar, selecionar e processar fatos e dados, a fim de se obter e confirmar resultados, e gerar impacto.” (FLEURY e WERLANG, p.11, 2016). Utilizamos a pesquisa aplicada com intuito de compreender a transição do formato trilogia do cinema para o universo do videoclipe. A partir da premissa do impacto afetivo que o audiovisual desperta no receptor, optamos por trabalhar o tema da “empatia” a partir da transformação das personagens no arco narrativo dos três videoclipes produzidos.

Para a realização dos videoclipes, seguimos o método de produção audiovisual, composto pelas etapas de pré-produção, produção e pós-produção. Sobre a fase da pré-produção:

> “A pré-produção inclui todas as preparações e atividades realizadas antes do trabalho efetivo em estúdio ou em campo no primeiro dia de produção. Normalmente, ela acontece em dois estágios. O estágio 1 consiste em todas as atividades necessárias à transformação da ideia básica em conceito ou roteiro prático. No estágio 2, são abordados na íntegra os detalhes necessários à produção, como locação, equipes e equipamentos para produção com uma ou várias câmeras.” (ZETTL, p. 3, 2017)

Nesta etapa, fizemos a organização das ideias iniciais alinhadas ao tema “empatia” abordado no videoclipe. Essa organização foi realizada ao lado das equipes de Roteiro, Direção de Arte, Direção de Fotografia, Produção Executiva e Produção. A elaboração da Composição Musical abrange o processo de redação das letras e cifras das canções utilizadas e também está inserida neste momento.

A etapa da produção “(...) inclui todas as atividades necessárias à gravação em vídeo ou transmissão de um evento.” (ZETTL, p.3, 2017). Portanto, nesta fase ocorreu a gravação dos videoclipes. Salientamos que a gravação das músicas, também inclusa neste momento, foi realizada em estúdio.

A pós-produção, segundo Zettl, consiste em duas atividades principais: a edição do vídeo e do áudio. Incluímos aqui o processo de mixagem das músicas,

a edição dos videoclipes, juntamente ao tratamento de cor das imagens e finalização do produto. Por fim, a distribuição do produto final ocorrerá nas redes sociais, como Youtube, Facebook, Instagram e Twitter, a partir da elaboração de uma playlist contendo os três videoclipes, uma vez que a ordem estabelecida pela produção aprofunda a compreensão da trilogia.

3 Apontamentos acerca do formato e do tema

Para a concepção deste trabalho, foi necessário que explorássemos tanto o formato quanto o tema que pretendíamos tratar. Optamos por dar maior destaque ao formato, ou seja, aprofundamos nossas pesquisas acerca da produção de videoclipes a fim de compreender sua produção em um contexto sequencial. Dessa forma, buscamos conhecer a importância das trilogias no cinema, que, por ser uma linguagem consolidada, possui referencial teórico e estético que adaptamos para a produção de nossos videoclipes. Assim, extraímos suas principais características, como a estrutura realizada para a intersecção das histórias.

3.1 Aspectos do videoclipe

O formato videoclipe é conhecido e analisado principalmente sob seu viés mercadológico e seu potencial para promoção do artista, estando sujeito à uma visão de que o “produto principal” desta categoria de produção audiovisual é a canção e não o vídeo propriamente dito (MOZDZENSKI, 2013). Neste projeto, no entanto, exploramos este formato de modo a transformar a música no produto proveniente do vídeo. Para cumprir nosso objetivo de criar as canções com base nos roteiros, portanto, optamos por fugir dessa visão do videoclipe como produto secundário, isto é, desconectá-lo de seu caráter estritamente comercial, ou seja, os roteiros foram escritos antes das músicas, quebrando a lógica clássica de produção de videoclipes.

Durante nossas pesquisas, tomamos como base o videoclipe e as trilogias cinematográficas a fim de analisar dois fenômenos separados que, atualmente, passam a caminhar juntos.

Firth propõe que esse gênero audiovisual pode ser classificado de três formas clássicas, com base no tipo de configuração que procura evidenciar, podendo ser: de performance, narrativos e conceituais (1988, apud MOZDZENSKI, 2013). Optamos por inserir a trilogia por nós produzida nas

categorias de saliência na ficcionalidade (narrativo) e na artisticidade (conceitual), pois os videoclipes narrativos:

> "[...] são os que narram uma história. Essa narrativa visual, no entanto, nem sempre corresponde à 'visualização literal' da letra da canção; antes, pode ilustrá-la livremente, complementar ou ampliar seus sentidos ou ainda funcionar de modo totalmente independente. Dessa forma, também é possível que a narrativização visual de uma música passe a produzir sentidos tão novos a ponto de modificar significativamente a leitura de sua letra." (MOZDZENSKI, 2013, p. 109)

Apesar dessa definição se basear na criação de videoclipes essencialmente a partir de uma música já existente, inserimos nosso produto nesta categoria pois, mesmo que a ordem de produção das canções e dos roteiros tenha sido invertida, ainda assim são videoclipes que narram histórias.

Já os videoclipes com saliência na artisticidade: "[...] são constituídos por aqueles produtos culturais que buscam despertar nos espectadores uma sensação estética de que estão assistindo a uma obra artística." (MOZDZENSKI, 2013, p. 111).

A trilogia proposta por esse projeto, almejando atingir o objetivo pretendido, foi construída principalmente a partir da narratividade trabalhada nos roteiros. No entanto, o formato do videoclipe se configura como um formato artístico que foge da narratividade vista em produtos cinematográficos ou jornalísticos. A artisticidade se revela, nesse sentido, de modo que a realização do videoclipe demanda aspectos artísticos não apenas estéticos, mas com uma forma diferente de produção de sentido, uma vez que sua narrativa não é e não precisa ser uma "visualização literal" da letra da canção (MOZDZENSKI, 2013, p. 109).

Compreendemos, assim, que toda a construção desse projeto deve ser pautada em seu cunho experimental, uma vez que optamos por "nadar contra a corrente" e libertar o videoclipe do plano secundário, para que ele próprio fosse o foco de nossa atenção - e não a promoção de um determinado artista. Aderimos, no entanto, à sua característica artística a fim de gerar o reconhecimento de emoções com quem o assiste e proporcionar uma experiência narrativa pouco tradicional para o gênero, aproximando-o assim de seu caráter multifacetado que possibilita a diversidade de suas formas de produção.

3.2 Considerações de Ricardo Weschenfelder acerca das trilogias

Os estudos acerca dos modos de seriação no meio audiovisual têm como base pensamentos que, na tentativa de compreender a fixação no número três, apresentam como diferentes áreas do conhecimento o “três” como base para seus estudos e como fundamento de seus conceitos e teorias. Assim se inicia o texto de Ricardo Weschenfelder, autor escolhido para compreensão do fenômeno das trilogias cinematográficas, formato que passou a se expandir para outros tipos de produção audiovisual.

> “Seja na síntese triádica de Peirce, na harmonia geométrica do triângulo de Pitágoras, seja na dialética hegeliana ou na comunhão da Trindade cristã constatamos que a mítica do número três percorre o pensamento ao longo da história e podemos dizer que a trilogia cinematográfica não deixa de ser mais um desdobramento dessa tradição.” (WESCHENFELDER, 2009, p. 20)

Ao citar alguns pensadores como Peirce e Pitágoras, o autor introduz sua discussão sobre trilogias a partir da análise de Arlindo Machado a respeito da narrativa seriada:

> “ela já existia nas formas epistolares de literatura (cartas, sermões etc.) nas narrativas míticas intermináveis (As mil e uma noites), depois teve um imenso desenvolvimento com a técnica do folhetim, utilizada na literatura publicada em jornais no século passado, continuou com a tradição do radiodrama ou da radionovela e conheceu sua primeira versão audiovisual com os seriados do cinema.” (MACHADO, 2000, p. 86)

Desse modo, segundo Machado, a narrativa seriada nasce na literatura e é incorporada pelo rádio e, mais tarde, pelo audiovisual com o avanço das produções cinematográficas. Machado descreve a ascensão da serialidade no cinema como diretamente atrelada ao momento da exibição, uma vez que quando as produções se tornaram mais longas tornou-se costume fazer intervalos durante as sessões (MACHADO, 2000).

Em um contexto mais atual e com a ascensão do formato da narrativa em série, o cinema passou a utilizar outros métodos para contar histórias mais longas, tomando como referência formatos como as novelas e seriados de televisão que dividem-se em episódios ou capítulos. Partindo deste ponto, o autor

cria uma divisão para as trilogias que vemos no cinema desde a concretização do formato no mercado: hollywoodianas e autorais.

> “Nas trilogias hollywoodianas a seriação parece tender a uma estrutura em capítulos e episódios. [...] cada personagem e cada elemento da narrativa possuem uma função lógica, que deve ser acompanhada e justificada ao longo da trilogia.” (WESCHENFELDER, 2009, p. 23)

As trilogias hollywoodianas trabalham, geralmente, uma narrativa que segue uma ordem cronológica de acontecimentos. Há elementos centrais e comuns aos três produtos, normalmente trabalhando a linearidade de começo, meio e fim com a qual estamos acostumados. No entanto, a trilogia autoral é a que melhor conversa com o intuito deste trabalho, uma vez que “cada filme é um fragmento do mesmo discurso, porém, formulado com diferentes elementos, personagens e cenários” (WESCHENFELDER, 2009).

Podemos afirmar, portanto, que a necessidade de contar não uma, nem duas, mas três histórias através dos videoclipes emergiu devido a essa influência enraizada de forma quase imperceptível. Presentes na história das produções audiovisuais, essas referências nos fizeram perceber que para desenvolver as diferentes perspectivas acerca do tema “empatia” era necessário construir três narrativas distintas e que se conectassem, mas sem que necessariamente seguissem uma ordem cronológica.

Podemos acrescentar, também, que para fundamentar este projeto foi necessário realizar uma mescla, unindo traços da trilogia autoral e da hollywoodiana, que não deve ser totalmente descartada. Apesar de não haver a manutenção exata dos mesmos recursos internos, personagens ou cenários nos videoclipes - mantendo como foco a exploração do tema a partir de diferentes elementos - toda a trilogia por nós produzida mantém suas histórias interligadas por características em comum, podendo, assim, se relacionar também com a trilogia hollywoodiana, ainda que seja primordialmente uma trilogia autoral.

3.3 Considerações de Marshall Rosenberg acerca da empatia

A escolha do tema se deu a partir do sentimento que pretendemos despertar no público que tenha contato com os videoclipes, ou seja, a empatia. A breve discussão aqui presente se realizará de modo que não extrapole a pesquisa para outras áreas do saber e, por essa razão, focaremos apenas no essencial para a construção dessa emoção ao longo da trilogia.

Para que possamos cumprir o objetivo de despertar a empatia dos receptores através de nossos videoclipes, precisamos, em primeiro lugar, compreender seu conceito. Segundo o psicólogo Marshall Rosenberg, “a empatia é a compreensão respeitosa do que os outros estão vivendo.” (ROSENBERG, 2006, p.133). Através da problematização da forma com que nos comunicamos, o autor, em seu livro “Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais”, orienta a forma como devemos agir, como ouvintes, para sermos capazes de atingir esse fenômeno.

Para que uma pessoa seja capaz de ter empatia pelo outro é necessário, ainda segundo o autor, que o ouvinte concentre-se unicamente nos sentimentos e necessidades da pessoa que fala, ou seja, ele precisa esvaziar sua mente e esquecer seus conceitos preconcebidos a fim de compreender de forma respeitosa o que a outra pessoa vivencia (ROSENBERG, 2006). Os videoclipes, portanto, foram construídos de forma que a história de cada personagem - em conjunto com sua respectiva música - fosse capaz de envolver o público a ponto de imergi-lo no sentimento de empatia descrito pelo autor, através da apresentação de outros três sub-temas diferentes: a autoconfiança da mulher (Helena), a solidão da mulher negra (Lís) e a masculinidade tóxica (Alex).

Além disso, o texto também mostrou-se importante para explicar o porquê de muitas vezes termos dificuldades em oferecer a empatia que o outro precisa e isso se deve ao fato de que nossas questões internas - tais como nossas próprias dores, preconceitos e julgamentos - nos impedem de termos empatia por nós mesmos, o que nos incapacita de oferecê-la aos outros.

Com isso em mente, além de compreendermos que nem sempre iremos alcançar esse sentimento em todo o público, pudemos guiar a construção das

personagens - desenvolvidas previamente nos roteiros - de modo que elas mesmas passassem pelo processo de introspecção, a fim de apresentá-las a uma jornada de autoconhecimento e autoaceitação, necessários para originar empatia por elas mesmas e por aqueles que as cercam.

4 Pré-produção

4.1 Ideias iniciais e processo criativo

A necessidade de realizar a produção de um videoclipe surgiu a partir do desejo de contar uma história de forma não ortodoxa. A música, portanto, pareceu ser mais eficaz para despertar emoções, neste caso, do que a construção de diálogos. Acreditamos que isso se deve, principalmente, pelo fato de que a música, por ser acompanhada de uma melodia, é capaz de nos guiar de maneira mais envolvente e cativar nossos sentimentos mais profundos.

No entanto, contar uma história apenas não nos pareceu suficiente para trazer à tona a sensação de empatia que buscávamos. Desta maneira, irrompeu em nós a ideia de conectar diversas narrativas através de pontos em comum: uma batalha interna vivida pela personagem, a mudança de comportamento a partir de uma epifania e o sentimento de empatia por ela mesma e por outra pessoa.

Assim, nasceu a ideia para “Elã”. Uma trilogia de videoclipes na qual pudéssemos contar diferentes histórias que se relacionam através da interação das personagens, a fim de despertar esse sentimento que nos permite enxergar além da nossa própria realidade: a empatia. O próprio nome da trilogia, “Elã”, surgiu a partir do pensamento de trazer um dos pontos em comum que as personagens compartilham: uma epifania, inspiração, um movimento súbito, espontâneo, despertados após uma jornada de autoconhecimento e autoaceitação.

Uma vez definidos o formato do produto (trilogia de videoclipes) e o tema (empatia), começaram a surgir, então, outros impasses: quais histórias iremos contar? De que forma elas serão contadas? O fato era que não queríamos contar nossas próprias histórias, desejávamos fugir do que nos era conhecido, a fim de nos conectarmos com histórias desconhecidas ou pouco contadas. Também não somos roteiristas, não poderíamos - nem gostaríamos - inventar narrativas e, muito menos, contá-las no lugar de alguém. Portanto, decidimos formar uma equipe de roteiristas na qual cada um seria responsável por uma história. Logo,

entramos em contato com três colegas do próprio curso: Gabriel Arruda, Letícia Depiro e Tainá Arcanjo, que, de prontidão, aceitaram nos ajudar com esse desafio.

Desde a primeira reunião, nos preocupamos em deixar estabelecido que eles tivessem total liberdade para escolher as histórias. Como havíamos pensado anteriormente, os únicos critérios a serem seguidos deveriam ser os de que essas narrativas eventualmente se cruzariam e cada personagem passaria por uma jornada de autoconhecimento. Cada roteirista decidiu, então, um tema que gostaria de retratar em seu roteiro e chegamos às seguintes temáticas: a solidão da mulher negra, por Tainá Arcanjo; a autoconfiança da mulher, por Letícia Depiro; e a masculinidade tóxica, por Gabriel Arruda. O resultado foi, portanto, um pequeno retrato das próprias histórias de cada um dos autores.

4.2 Referencial estético

Assim como nos apontamentos feitos anteriormente, aqui exploramos tanto o formato quanto o tema que pretendemos tratar. Deste modo, selecionamos videoclipes e produções audiovisuais relacionados à nossa proposta para compor nossos referenciais estéticos.

4.2.1 Relacionado ao formato

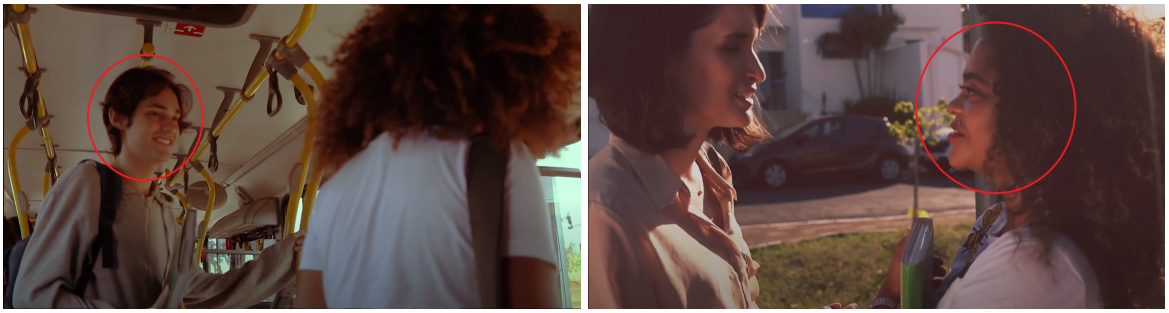
A primeira e principal referência do formato de trilogia de videoclipes utilizada neste trabalho, dirigida por Isaac Ravishankara e veiculada em 2016, é da banda musical The Lumineers. A trilogia em questão foi feita a partir das músicas, em sequência: *Sleep on the floor* (figura 1), *Angela* (figura 2) e *Cleopatra* (figuras 3 e 4).

Essa trilogia foi selecionada por utilizar recursos de intersecção entre as três narrativas com elementos como local e personagens, passando a ideia de que as três acontecem em um mesmo universo. Os dois primeiros videoclipes da trilogia têm maior correlação entre si por se tratar de passado e presente de uma mesma personagem. Já o terceiro mostra sua ligação com os outros dois por apresentar elementos como aparição de personagens de ambos os anteriores,

mostrando que a terceira pessoa já interagiu com aquela realidade. Dessa trilogia, extraímos os elementos menores que interligam as três narrativas e as faz conversar entre si como referência para aplicar em nosso produto. A aplicação dessas intersecções entre os videoclipes está exemplificada a seguir, tanto na referência da banda The Lumineers como na forma como a aplicamos na trilogia “Elã” (figuras 1 a 10).

Figuras 1 e 2. Frames dos videoclipes das músicas *Sleep on the floor* e *Angela* - The Lumineers.

Figuras 3 e 4. Frames do videoclipe da música *Cleopatra* - The Lumineers.



Figuras 5 e 6. Frames do videoclipe *Helena*, da trilogia Elã.

Figuras 7 e 8. Frames do videoclipe *Lís*, da trilogia Elã.

Figuras 9 e 10. Frames do videoclipe *Alex*, da trilogia Elã.

A próxima trilogia, agora não de videoclipes mas cinematográfica, tomada como referencial estético deste trabalho é a Trilogia das Cores (figura 11), realizada pelo diretor polonês Krzysztof Kieślowski no período de 1993 a 1994, que toma como discurso central os acontecimentos da Revolução Francesa para fundamentar três filmes com elementos, personagens e histórias diferentes, mas que permeiam um mesmo tema.

Figura 11. Trilogia das Cores, de Krzysztof Kieślowski.

Essa trilogia é classificada como um exemplo de trilogia autoral, uma vez que trabalha perspectivas diferentes a partir de um mesmo tema, como desenvolvemos neste projeto. O diretor trabalha a Revolução Francesa explorando as três cores presentes na bandeira da França, as quais representam os principais valores da revolução: azul para liberdade, branco para a igualdade e vermelho para a fraternidade. Utilizamos, na trilogia Elã, um recurso similar, uma vez que abordamos o tema "empatia" permeando três assuntos diferentes: a autoconfiança da mulher (Helena), a solidão da mulher negra (Lís) e a masculinidade tóxica (Alex).

Figuras 12, 13 e 14. Frames dos videoclipes *Helena*, *Lís* e *Alex*, da trilogia Elã.

4.2.2 Relacionado ao tema "empatia"

O tema abordado tem como base clipes selecionados por serem fiéis ao que pretendemos passar no trabalho. Do cantor Wrabel, a música *The Village* teve, em seu videoclipe (figuras 15 e 16), dirigido por Dano Cerny e veiculado em 2017, a representação de um homem trans que lida com a rejeição da família que não o compreende. A narrativa se constrói a partir de sua aceitação individual, até que se assuma completamente para a família (processo representado pelo ato de raspar a cabeça). Ao se assumir, a família se mostra intolerante mas, ao invés de manter a dificuldade de aceitação da família, a narrativa se desdobra de modo que o pai se mostra mais aberto a compreender a situação. Esse processo é representado pela alegoria apresentada no videoclipe, com a frase inicial: "Na natureza, um bando atacará qualquer pássaro que for mais colorido do que os

outros, porque ser diferente é visto como uma ameaça.”. O videoclipe é finalizado com o protagonista na rua assistindo a um bando de pássaros no céu, ao mesmo tempo em que seu pai encontra uma pintura sua, de um bando de pássaros na qual há um pássaro mais colorido e maior, representando sua grandiosidade, seu valor, de modo que a diferença não seja rejeitada, mas celebrada.

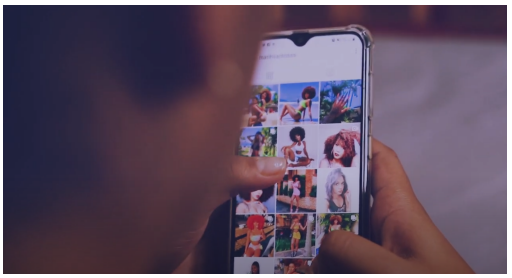
A música *Oceans*, da banda britânica Seafret, possui um videoclipe (figuras 17 e 18), dirigido por Jonathan Entwistle e veiculado em 2015, que retrata a vida de uma menina excluída dos padrões sociais por conta de sua personalidade. Ao mostrar sua forma de se expressar sozinha em casa, o vídeo demonstra seus gostos e como se sente bem consigo mesma, mas, no momento em que decide mostrar isso ao mundo, sofre a intolerância e é agredida por outros jovens que não a entendem. A cena final do videoclipe, no entanto, mostra a garota abraçando sua mãe que, ao confortá-la, demonstra que existem pessoas no mundo que nos aceitam como somos.

Dos videoclipes de Wrabel e Seafret, extraímos aspectos da linguagem audiovisual que aplicamos na trilogia “Elã”. Dentre eles, o principal é a figura do espelho como elemento importante no processo de autoconhecimento das personagens (figuras 19 a 21). Além disso, o contato com outras pessoas e realidades como caminho para a auto aceitação, gerando uma epifania, foi utilizado na estrutura narrativa dos nossos videoclipes (figuras 22 a 24).

Figuras 15 e 16. Frames do videoclipe da música *The Village* - Wrabel.

Figuras 17 e 18. Frames do videoclipe da música *Oceans* - Seafret.

Figuras 19, 20 e 21. Uso do recurso do espelho na trilogia Elã.



Figuras 22, 23 e 24. Contato com outras pessoas ou realidades na trilogia Elã.

4.3 Roteiros

A elaboração dos roteiros teve início no mês de abril de 2019. Em uma primeira reunião com os roteiristas selecionados, como dito anteriormente, definimos que para tratar a empatia nos videoclipes trabalharíamos com temas com os quais os roteiristas se identificam. Essa ideia surgiu com base nas referências estéticas levantadas e chegamos à conclusão que uma das formas mais simples de despertar a empatia no público seria trabalhando assuntos que são vividos diariamente e sentimos a necessidade de colocar isso nos roteiros. A partir disso, nossos roteiristas propuseram temas com os quais se identificavam.

O roteiro da personagem Helena, escrito por Letícia Depiro, foi elaborado com base na experiência da roteirista ao lidar com as inseguranças do dia a dia, abordando como elas podem levar a problemas de saúde mental como depressão e ansiedade. Uma das referências iniciais levantadas pela roteirista foi a série One Day at a Time, inicialmente produzida e distribuída pela Netflix.

Figura 25. One day at a time, Netflix.

Em “Elã”, a personagem Helena tem 29 anos e é engenheira elétrica, formada em uma universidade pública. Teve uma criação tipicamente patriarcal, na qual era encarregada de ajudar a mãe nas tarefas domésticas enquanto seu irmão aprendia, ao lado de seu pai, a trocar chuveiros, consertar tomadas, entre

outras atividades designadas para os homens. Na faculdade, desenvolveu uma pesquisa de iniciação científica muito conceituada na área de Engenharia Elétrica. Durante a graduação, sofreu por ser uma das poucas mulheres da turma e sempre viu seus colegas homens sendo prestigiados. Após o período da graduação, fez mestrado e conseguiu um emprego em uma empresa de tecnologia especializada em sua área de atuação. Apesar de todas as suas conquistas, sempre foi muito insegura e constantemente tentava provar a si mesma sua capacidade, se sobrecarregando nas atividades do trabalho. Para ela seus trabalhos nunca eram suficientemente bons, sentia que se mantinha na média e sua ansiedade lhe dizia que seria uma profissional mediana. Se sente frustrada em sua carreira profissional.

No roteiro de Helena, além de trabalhar a autoconfiança da mulher, também é abordada a questão do machismo em ambientes de trabalho em áreas que ainda são dominadas pelos homens. Um dos motivos de sua insegurança é a desvalorização de seu trabalho em detrimento à atuação de seus colegas.

Já o roteiro da personagem Lís, escrito por Tainá Arcanjo, discute as questões da solidão da mulher negra. A história foi elaborada com base na experiência pessoal da roteirista, além de referências externas como os vídeos da Tia Má, ativista do movimento negro, no Youtube. O roteiro apresenta, em seu início, as fases da infância e da adolescência da personagem, de modo a retratar a solidão que sente desde criança.

Figura 26. Tia Má, jornalista, *youtuber* e ativista do movimento negro.

A personagem Lís é uma estudante de Engenharia Química, tem 20 anos, é inteligente, carismática, carinhosa, e negra. Ser negra é a característica que mais se ressalta nela, segundo sua visão de si mesma. Não por uma opção própria, mas porque as pessoas ao seu redor sempre fizeram questão de ressaltar. Lís cresceu sabendo que o preconceito existia. Ela se sente desinteressante, sozinha e invisível. Não se sente representada pelas mulheres e corpos brancos constantemente ressaltados na mídia. A personagem sente dificuldades de encontrar produtos de beleza feitos para seu tipo de pele ou seu tipo de cabelo, tem dificuldade de se encontrar em meio à tantas referências à beleza branca espalhadas ao seu redor.

No roteiro de Lís, trabalha-se a questão da solidão da mulher negra e como essas mulheres podem se encontrar entre si. Há grande peso do movimento do feminismo negro presente na história e como a personagem consegue se encontrar através do empoderamento.

Por fim, o roteiro do personagem Alex, escrito por Gabriel Arruda com base em sua experiência pessoal, trata do assunto do sentimento de isolamento causando problemas de aceitação. Aqui, é trabalhada a forma como a masculinidade tóxica exige comportamentos dos homens que não são, necessariamente, parte de sua personalidade, isto é, não são a forma com que eles desejam se portar diante da sociedade.

O personagem Alex tem 16 anos e se sente oprimido por um sentimento de como deveria agir ou se sentir diante das situações do dia a dia. Se esconde atrás de uma máscara que, não importa o quão bem colocada, sempre acaba caindo toda vez que ele se olha no espelho. Sempre que vê seu reflexo, o personagem vê diferentes versões dele mesmo, versões que o atraem, mas que tem medo de perseguir. Se sente deslocado dentro de casa, já que seus pais enxergam uma versão dele que não é a verdadeira, e também no ambiente escolar, por não se encaixar nos grupos de colegas. Reproduzindo atitudes que presencia na escola e assiste na televisão, Alex vai atrás de brigas porque tudo ao seu redor lhe diz que é assim que homens resolvem seus problemas: com violência.

No roteiro de Alex, é retratada a vivência de um adolescente que tem dificuldades de se expressar e de lidar com as situações de sua própria forma. Se

espelha nas atitudes que enxerga nos outros pois acredita que isso é o que esperam dele. A questão da masculinidade tóxica é forte na construção do personagem e, ainda que tente se encaixar na sociedade reproduzindo ações que acredita serem as esperadas, acaba se isolando. No ambiente escolar, vemos também uma breve abordagem da questão do bullying e como ele pode resultar em atitudes violentas das partes envolvidas.

4.3.1 Intersecções

Além de apenas contar as histórias das três personagens, também queríamos trabalhar intersecções entre elas, como na trilogia de videoclipes da banda The Lumineers citada anteriormente como referência. Pensamos essas intersecções como uma forma de conexão entre as três histórias de modo que as personagens pudessem ajudar umas às outras e exercer a empatia.

No videoclipe da personagem Helena, essa intersecção se dá na interação entre ela e a personagem Lís, que a ajuda no momento em que sofre assédio no ponto de ônibus e também é um fator importante para seu momento de epifania e autovalorização. Lís, ao encontrar Helena, a tira de uma situação de constrangimento e, ao conversar com ela, revela que as duas estão inseridas na mesma área de atuação, mostrando um artigo que Helena havia escrito na graduação e que usava como referência. Neste momento, Helena vê seu trabalho valorizado e passa a repensar suas inseguranças.

No videoclipe de Lís, encontrar a personagem Helena é como encontrar uma imagem de inspiração dentro de sua área e é importante para ela ter uma interação na qual ela ajuda outra mulher. Aqui surge a questão da sororidade que é tão importante nas pautas do feminismo, tema que une os dois videoclipes.

Já para o personagem Alex a ligação com as outras duas personagens é sutil, uma vez que ele mesmo está passando pelo seu momento de epifania quando visualiza a interação das duas dentro do ônibus. É importante esta situação para ele, já que ele precisa enxergar nas outras pessoas sua individualidade e também a forma como a empatia consegue conectar indivíduos diferentes.

A cena do ônibus, na qual aparecem os três personagens, é o ponto principal de intersecção entre os videoclipes. O ônibus representa um local de convivência de pessoas e realidades diferentes, mostrando um pouco de como cada um de nós possui suas individualidades, seus próprios problemas e dificuldades. Por isso, o ônibus representa um ponto importante no processo da epifania das personagens para que cada uma delas perceba que podem lidar com suas dificuldades e mudar as situações nas quais não se sentem confortáveis.

A seguir, apresentamos as versões finais dos três roteiros.

4.3.2 Roteiros finais

4.3.2.1 Helena

HELENA

por

Letícia Depiro

ELÃ

leticia.depiro@unesp.br

1 INT/DIA-QUARTO HELENA

O clipe se inicia com a imagem clareando da tela preta, mostrando Helena acordando. Ela abre os olhos e suspira, vemos sua expressão cansada, o rosto um pouco amassado, suas feições abatidas. Ela olha para o teto.

Helena se olha no espelho na parede, ainda vestindo seu pijama. Ela suspira e esfrega o rosto com as mãos.

2 INT/MANHÃ - COZINHA

Helena entra na cozinha já pronta para o trabalho, sua colega de quarto está sentada na mesa com uma xícara de café nas mãos. Ela lhe diz algo, ambas olham em direção a uma tomada que aparenta ter queimado. Ao lado da tomada podemos ver um quadro branco, nele informações sobre as tarefas da casa contendo os nomes dos três jovens que moram ali: Helena, Bruna e Matheus.

Helena passa pela mesa, deixando sua bolsa e vai em direção à tomada, quando Matheus se coloca à frente, a olha sorrindo e começa a mexer na tomada. Helena dá alguns passos para trás, incomodada. Ela pisca em câmera lenta e se vira para a amiga, que ainda está sentada na mesa.

Helena pega sua bolsa e sai de casa, sem olhar para trás. Ela já se sente cansada e o dia mal começou.

3 EXT/MANHÃ - RUA

O céu está nublado, as pessoas na rua aparecem levemente desfocadas, Helena anda pela calçada em passos firmes, sem olhar para os lados.

4 EXT/MANHÃ - ÔNIBUS

Ela está sentada em um banco sozinha, olhando para a janela. As outras pessoas à sua volta conversam, andam, se mexem, mas Helena permanece imóvel até que deixa a cabeça cair e encostar no vidro. Mais um dia a aguarda.

5 INT/MANHÃ - ESCRITÓRIO

Helena está entrando no escritório, o lugar é grande e ali ela se sente ainda menor, ela é pequena.

Ela passa cumprimentando as pessoas, os funcionários (todos homens), e passa por eles de cabeça baixa até chegar em sua mesa, onde se senta.

É ali, naquela mesa e naquela sala que Helena passa seus dias. Podemos ver um pouco de sua rotina. Ela mexe em seu computador, anota coisas em seu caderno, volta a ler algo no computador. Helena se levanta, anda até a mesa de um colega, lhe entrega um maço de papéis, depois vai até outro colega e escreve algo em uma folha dele.

Então, vemos diversas Helenas, todas andando pelo ambiente, todas trabalhando incansavelmente, todas indo de um lado para o outro. Em meio a esse caos podemos observar algo peculiar: em alguns desses movimentos, quando ela deixa um local é substituída por um colega homem, que aponta para o que ela havia feito e aperta a mão das pessoas, como se recebesse os cumprimentos pelo trabalho feito. Isso acontece algumas vezes. Vemos um relógio correndo, os ponteiros girando rapidamente, o tempo passando.

Helena agora está em sua mesa, as outras Helenas ainda passam em sua volta, como fantasmas, mas ela está ali, olhando para o vazio. Ela está cansada, a tela vai se fechando, vemos cada vez menos do escritório, o espaço vai sendo preenchido pelo rosto de Helena, ela não tem expressão, ela está cansada e apenas seus olhos mostram isso, o enquadramento se fecha cada vez mais.

CORTA PARA:

O rosto de Helena totalmente enquadrado, ela fecha os olhos, tudo fica escuro.

6 EXT/ENTARDECER - RUA

Do escuro começamos a ver feixes de sol e a rua movimentada. Já é fim de tarde, as ruas estão cheias de carros, ônibus e pessoas, todos apressados para voltar para casa no fim do expediente.

Entre eles, Helena aparece caminhando por entre as pessoas, a bolsa grudada ao corpo, os passos rápidos. Ela chega ao ponto de ônibus. Há um homem ali, ela para longe dele, mesmo que isso não o impeça de olhar para ela, que já se sente incomodada. Ele se levanta, vai em sua direção e para do seu lado. Podemos ver que ele lhe diz algo, ela o ignora, ele não para, está cada vez mais próximo, falando perto de seu ouvido. Helena se esquiva, ele insiste, as outras pessoas no ponto de ônibus observam mas não se manifestam, ela se afasta, ele se aproxima. Ela está tensa, ele lhe sorri sujo.

Agora, outra pessoa se aproxima e para do outro lado de Helena, dessa vez uma mulher, negra, mais nova que ela. A moça lhe sorri e pega em seus braços, parece animada e conversa com Helena como se fossem amigas, o que deixa Helena um pouco confusa, mas não menos grata. Elas passam a conversar e a mulher lança olhares ao homem, que se afasta das duas, que continuam conversando. A mulher sorri, Helena parece aliviada.
Elas sobem juntas no ônibus.

7 INT/ENTARDECER - ÔNIBUS

A mulher, Lís, e Helena se sentam juntas, apesar do homem não tê-las seguido. Elas continuam a conversar. O ônibus está cheio, mas elas conseguem se sentar e estão alheias às pessoas. Lís, então, tira de sua mochila uma revista, é uma revista acadêmica, a qual ela abre em uma página específica.

No topo dela está o título: "CONVERSÃO DA FORÇA ELETROMOTRIZ DE TERMOPAR PARA TEMPERATURA EM °C E CONTROLE DISCRETO UTILIZANDO CIRCUITO INTEGRADO MCP9600" e Helena reconhece o artigo, fora ela quem o escrevera em sua pesquisa na época em que ainda frequentava a universidade. No canto da folha, quase escondida, está sua foto. Ela sorri, surpresa. Olha de novo para a revista e para sua acompanhante, que lhe sorri de volta. Ela fora reconhecida por um trabalho seu. Elas voltam a conversar, e apertam as mãos, sorrindo, uma para outra.

Em determinado ponto, Lís se levanta para descer, dando um sorriso sincero para Helena, que a acompanha com o olhar. Quando Lís vai descer no ônibus, ela esbarra com um menino de capuz, ambos quase caem, Lís se desculpa e o menino, Alex, oferece-lhe um sorriso tímido, deixando que ela saia do ônibus primeiro e descendo logo depois. Helena permanece olhando para as portas que se fecham e o ônibus volta a andar.

8 INT/NOITE - QUARTO DE HELENA

A porta do quarto se abre, Helena entra fechando-a atrás de si. Em seu rosto uma expressão serena. Ela larga a bolsa no chão e caminha até o espelho.

CORTA PARA:

A MESMA CENA DA MANHÃ: HELENA SE VENDO CANSADA, OS PIJAMAS, O ESFREGAR NO ROSTO.

VOLTA PARA:

Agora é outra Helena no espelho, ainda cansada, mas agora seu olhar mudou. Ela se olha, passa as mãos suavemente pelo cabelo, um tímido e quase imperceptível sorriso em seus lábios. Ela se despe, podemos vê-la tirar a blusa.

Helena agora está na cama olhando para o teto, ela se vira e pega o celular em cima da mesa de cabeceira. No navegador está aberto o artigo que ela escreveu e que Lís lhe mostrou no ônibus. Ela rola a tela e sorri. Se sentia reconhecida, esse sentimento era inédito.

Ela bloqueia o celular, fecha os olhos com o sorriso ainda em seus lábios. Se vira para o lado.
As luzes se apagam.

FIM.

4.3.2.2 Lís

LÍS

por

Tainá Arcanjo

ELÃ

taina.arcanjo@unesp.br

1 EXT. PLAYGROUND - FIM DE TARDE

Lís (8 anos) caminha sorridente em direção ao playground do seu condomínio, onde outras meninas de sua idade estão brincando de boneca. Em seus braços ela carrega sua boneca, loira de olhos azuis. Ao perceberem a aproximação de Lís, as demais meninas cochicham entre si e se afastam, deixando Lís sozinha.

Lís está sozinha na balança do playground enquanto as demais meninas brincam e se divertem afastadas. Ao ver sua mãe se aproximando, Lís corre em direção a ela, e assim que a abraça começa a chorar, recebendo o consolo de sua mãe.

2 INT. CASA DE LÍS - TARDE

A mãe de Lís está soltando as tranças do cabelo da filha. Lís está com um olhar triste e distante. A cena é finalizada focando o pente que a mãe de Lís usa para pentear seus cabelos.

TRANSIÇÃO PARA:

Lís (14 anos) pega o mesmo pente que sua mãe estava usando para pentear seus cabelos quando era criança. Começa a pentear os cabelos. Ela os amarra para trás na intenção de conter o volume.

A partir desse momento, vemos uma sequência de imagens mostrando a Lís adolescente se arrumando, alternando planos de seu quarto com pôsteres de celebridades e matérias de revista.

INSERT 1: LÍS COMEÇA A SE MAQUIAR, TESTA ALGUNS TONS DE BASE E PÓ, MAS ELES NÃO SÃO ADEQUADOS PARA SEU TOM DE PELE.

INSERT 2: PLANOS DETALHES DOS PÔSTERES E REVISTAS QUE ESTÃO PENDURADOS NA PAREDE DO QUARTO DE LÍS.

INSERT 3: LÍS PASSA CHAPINHA EM SEU CABELO.

INSERT 4: PLANOS DETALHES DE TESTES DE PREFERÊNCIA MASCULINA EM RELAÇÃO ÀS MULHERES OU MATÉRIAS QUE ENALTEÇAM A BELEZA DAS MULHERES BRANCAS.

INSERT 5: LÍS PASSA UM BATOM VERMELHO E TIRA EM SEGUIDA.

INSERT 6: PLANOS DETALHES DA ESCRIVANINHA DE LÍS COM A CÂMERA SE DIRECIONANDO PARA A FOTO EM QUE ELA ESTÁ COM SUA MELHOR AMIGA, STELLA.

3 INT. QUARTO DA LÍS - FIM DE TARDE

Stella (20 anos) pega a foto dela com Lís de quando eram mais novas, que está em cima da escrivaninha. Ela a mostra para Lís (20 anos), fazendo um comentário que faz com que Lís reaja com uma careta e ambas dão risada. Elas estão bem arrumadas. Lís

está de frente para seu espelho, agora com os cabelos alisados, decidindo se passa ou não um batom vermelho que está em suas mãos. Nas paredes do quarto de Lís, não vemos mais os pôsteres e colagens de celebridades espalhados. Stella recebe uma mensagem no celular, as duas se preparam para sair e Lís decide não passar seu batom.

4 EXT. FRENTE DA CASA DE LÍS - FIM DE TARDE

Stella e Lís entram no carro de Pedro.

5 INT. CARRO DE PEDRO - FIM DE TARDE

Stella senta no banco da frente e cumprimenta Pedro, seu namorado, enquanto Lís se acomoda no banco de trás.

6 INT. FESTA - FIM DE TARDE / NOITE

Lís, Stella e Pedro chegam na festa. Lís está de cabeça baixa, evitando chamar atenção das demais pessoas que estão no local. Um grupo de jovens se aproximam de forma animada dos três.

SEQUÊNCIA DE INSERTS DE LÍS NA FESTA AO LADO DE SEUS AMIGOS:

INSERT 1: LÍS E SUAS COLEGAS SE DIVERTINDO.

INSERT 2: LÍS OBSERVA A FESTA ENQUANTO DANÇA.

INSERT 3: ENQUANTO LÍS ESTÁ DANÇANDO COM SEUS AMIGOS, DUAS DE SUAS AMIGAS AO SEU LADO ESTÃO BEIJANDO, UMA BEIJA UM MENINO E A OUTRA BEIJA OUTRA GAROTA.

INSERT 4: LÍS OBSERVA A FESTA ENQUANTO DANÇA.

INSERT 5: TRÊS MENINOS SE APROXIMAM DE LÍS E SUAS AMIGAS. DOIS DOS MENINOS COMEÇAM A CONVERSAR COM AS AMIGAS DE LÍS, E O TERCEIRO MENINO FICA OBSERVANDO A FESTA.

INSERT 6: LÍS OBSERVA A FESTA E POR UM INSTANTE PARECE QUE ESTÁ SOZINHA NO LOCAL.

7 INT. CASA DE LÍS - NOITE

Lís chega em sua casa depois da festa, visivelmente triste.

8 INT. BANHEIRO DE LÍS - NOITE

Lís se olha no espelho, triste. Lava seu rosto. Se observa por um curto período de tempo e começa a chorar.

9 INT. QUARTO DA LÍS - NOITE

Lís está deitada em sua cama, assistindo a vídeos no Youtube. Ela encontra, por acaso, um canal que fala sobre temas relacionados à mulheres negras e começa a assistir ao conteúdo desse canal.

A partir desse momento, a tela começa a ser preenchida por inserts de Lís assistindo aos vídeos.

10 INT. BANHEIRO DE LÍS - TARDE

Lís está assistindo a um vídeo tutorial de maquiagem para mulheres negras enquanto se maquia.

A PARTIR DESSA CENA, SURGE UMA SEQUÊNCIA DE INSERTS DE LÍS SE ARRUMANDO, ALTERNANDO COM DIVERSOS VÍDEOS DE TUTORIAIS DE MAQUIAGENS E DICAS DE BELEZA PARA MULHERES NEGRAS. ESSA SEQUÊNCIA DETERMINA PASSAGEM DE TEMPO.

INSERT 1: LÍS LAVA OS CABELOS.

INSERT 2: LÍS CHACOALHA SEUS CABELOS EM FRENTE AO ESPELHO E SORRI ANIMADA.

INSERT 3: LÍS COLOCA SEUS BRINCOS.

INSERT 4: LÍS SE MAQUIANDO.

INSERT 5: LÍS SE OLHA NO ESPELHO, CONFIANTE, E SORRI.

11 EXT. PONTO DE ÔNIBUS - FIM DE TARDE

Lís está no ponto de ônibus e diferente de como ela se sentia diariamente. Hoje ela se sente mais confiante. Enquanto Lís espera o ônibus chegar, observa que uma mulher, Helena, está sendo importunada por um homem e rapidamente se coloca ao lado dela. Lís encara o homem e em seguida sorri para Helena.

12 INT. ÔNIBUS - FIM DE TARDE

Lís e Helena estão sentadas lado a lado conversando animadas. Lís retira de sua mochila uma revista acadêmica com um artigo escrito por Helena e mostra-o para ela. As duas conversam animadas sobre o artigo.

Lís está prestes a descer do ônibus e enquanto guarda a revista na mochila acaba esbarrando em um menino, Alex. Ela olha apreensiva para ele e rapidamente se desculpa pelo ocorrido e desce do ônibus.

13 EXT. CORREDOR DA UNIVERSIDADE - FIM DE TARDE

Lís caminha pelos corredores da universidade, sabendo que está sendo observada pelas pessoas que estão em seu caminho. Mas, dessa vez, resolve não abaixar sua cabeça. Ela enfrenta os olhares e enfrenta os medos que estão dentro de si.

14 INT. BANHEIRO DA UNIVERSIDADE - FIM DE TARDE

Lís entra rapidamente dentro do banheiro, arruma seu cabelo, se observa mais um pouco e sorri. Em seguida, sai do banheiro e caminha em direção à sala de aula.

FIM.

4.3.2.3 Alex

ALEX

por

Gabriel Arruda

ELÃ

gabriel.arruda@unesp.br

1 INT. QUARTO DE ALEX - MADRUGADA

Alex acorda, de repente. Ele não está suando, mas está surpreso por estar acordado. Se senta e olha para a porta fechada de seu quarto. Nela, está pendurado um espelho. Alex olha por alguns segundos para seu reflexo, sem expressão no rosto.

Alex se levanta e vai até a porta, virando o espelho para trás.

2 INT. BANHEIRO

Alex está escovando normalmente os dentes. Em cima da pia, um espelho. Abaixa a cabeça para cuspir na pia. Ele cospe e volta a escovar os dentes olhando para baixo.

O reflexo de Alex no espelho deixa de seguir seus movimentos. Ela passa a mão por seu cabelo, alisando-o e jogando-o para trás, deixando-o diferente do de Alex, que geralmente só o deixa solto na frente do rosto.

Após um momento, Alex nota o reflexo. Mais uma vez, ele não tem expressão. Alex apenas se abaixa para cuspir na pia e logo depois sai do banheiro, deixando a escova de lado.

3 INT. SALA DE ESTAR - DIA

Alex passa por seus pais, que estão ocupados em seus próprios afazeres. Sua mãe está na cozinha enquanto seu pai mexe no celular na mesa.

Alex olha para os dois antes de sair de casa. Vemos brevemente a janela da sala de estar, com as cortinas fechadas. A câmera se afasta lentamente dela.

4 EXT. RUA MOVIMENTADA - DIA

Alex se move da esquerda para a direita, contra o fluxo de pessoas na rua. Ao lado de Alex, um edifício composto por janelas.

Conforme as pessoas passam, o reflexo de Alex ali muda: não é mais ele, mas sim uma outra versão dele. Na superfície espelhada, ele usa roupas mais soltas e um corte de cabelo mais ousado. Aquela versão sorri para o Alex que caminha contra o fluxo.

Alex não dá atenção à ela.

5 INT. LANCHONETE DO COLÉGIO - DIA

Alex come sozinho, junto com pessoas que, assim como ele, não pertencem a nenhuma "tribo social" evidente.

Alex olha para os lados, parecendo meio perdido e amuado.

6 INT. CORREDOR DO COLÉGIO - DIA

Alex está caminhando pelo corredor do colégio, indo para uma aula. Ele observa um grupo de jovens "populares" mais à frente. Os jovens ficam assediando os passantes, gritando insultos e empurrando as pessoas que passam em frente a eles.

Nesse momento alguém tromba com Alex. Ele se vira e empurra a pessoa para a parede.

CORTA PARA:

CLOSE DAS BOCAS DOS GAROTOS POPULARES GRITANDO.

CORTA PARA:

Alex dá um soco na pessoa.

Vemos as pessoas pararem de andar no corredor. Uma delas segura o braço de Alex antes que ele possa desferir mais um soco. Algumas pessoas que passam se interpõem entre ele e a pessoa que ele havia espancado.

CORTA PARA:

CLOSE DIFERENTE DAS BOCAS DOS GAROTOS POPULARES GRITANDO.

CORTA PARA:

Alex, confuso e com medo, corre para o banheiro.

7 INT. BANHEIRO DO COLÉGIO - ESCURO

Alex entra no banheiro e se apoia na pia.

Após um momento, ele soca o espelho que não sabíamos que estava na sua frente, acima da pia. Quando Alex olha para o espelho

partido em muitos pedaços, ele vê várias reflexões de si mesmo. Em todas elas, medo.

FADE TO BLACK

8 INT. ÔNIBUS - FIM DE TARDE

As portas do ônibus se abrem e Alex entra. Ele está com a cabeça abaixada. Capuz levantado.

Alex encontra um lugar e se senta. Vemos o ônibus se enchendo rapidamente.

Alex começa a observar os passageiros do ônibus: suas roupas, seus olhos, seus trejeitos, o jeito como algumas conversam e como outras se mantém caladas.

CORTA PARA:

UMA IMAGEM DO ESPELHO QUEBRADO DA CENA ANTERIOR. AS RACHADURAS COMEÇAM A SE REFAZER, REPARANDO O ESPELHO.

CORTA PARA:

Em outro ponto do ônibus, ele vê duas mulheres apertando as mãos e conversando animadamente.

Nesse momento, Alex vê tudo.

CORTA PARA:

O ESPELHO VAI SE REFAZENDO. QUANDO ELE FICA INTEIRO, PODEMOS VER O REFLEXO DE ALEX, OFEGANTE.

CORTA PARA:

Alex se levanta subitamente, nervoso, e fica esperando as portas abrirem. Uma das mulheres que ele vira conversando, Lís, tromba com ele e por pouco os dois não caem.

Alex encara Lís por um momento, antes de oferecer um sorriso tímido e deixar que ela saia do ônibus antes dele.

Alex desce logo depois.

9 INT. LANCHONETE DO COLÉGIO - DIA

Tudo está normal na lanchonete. Vemos Alex, esperando para entrar nela. Ele suspira e dá um passo adiante.

Todos na lanchonete olham para ele. Ele caminha até a pessoa que havia socado anteriormente, no corredor. Podemos ver ele tentando falar alguma coisa para ela. A pessoa não responde a nada do que Alex diz.

Alex entende. Ele se afasta e começa a comer sozinho.

CORTA PARA:

VEMOS A ROTINA DE ALEX SE REPETIR ALGUMAS VEZES, MAS COM ALGUMAS ALTERAÇÕES: AGORA ELE SE VESTE DE MANEIRAS DIFERENTES, TESTANDO OS PRÓPRIOS GOSTOS. VEMOS ELE OLHAR NO ESPELHO E GOSTAR DO QUE VÊ. ELE SORRI MAIS. VEMOS ELE SE SENTAR NA LANCHONETE E ALGUÉM SE SENTAR DO LADO DELE. VEMOS ELE SER FELIZ.

10 INT. ÔNIBUS - DIA

Vemos Alex sentado no ônibus, ao lado de uma janela. Podemos ver o reflexo de Alex na janela. Alex sorri.

O sol atinge a janela e o reflexo desaparece.

FIM.

4.4 Músicas

Uma das partes mais experimentais e, talvez, desafiadoras desse projeto foi a forma como decidimos quais músicas iriam acompanhar os videoclipes. Como, desde o princípio, nosso objetivo era dar foco às histórias a serem contadas, com as músicas não seria diferente.

Portanto, em oposição ao que se espera de um videoclipe, o qual, de acordo com Mozdzenski, segue um viés mercadológico a fim de promover a música e o artista, apresentando o vídeo em si como produto secundário, optamos por fugir dessa visão e desconectá-lo de seu caráter estritamente comercial. Desta forma, sentimos a necessidade de criar três músicas que seguissem a linha narrativa dos roteiros, ou seja, ao invés de criarmos uma trilogia inspirada em músicas previamente concebidas, decidimos que as músicas deveriam ser provenientes das histórias roteirizadas.

Assim, para que pudéssemos cumprir esse objetivo, mais uma vez, recorremos ao grupo de colegas de curso, onde convidamos pessoas com aptidão para música a se voluntariar. Foi então que Guilherme Duarte, Mariana Carvalho, Mateus Valiengo e João Batista se prontificaram para participar e sugeriram a ideia de formarem um grupo que ficaria responsável pela composição das canções. Acatamos a ideia e, logo, marcamos uma reunião na qual compartilhamos com eles nossos referenciais estéticos de formato, de tema e de canções, além do desejo de criar as músicas a partir dos roteiros, explicitando que o ritmo seria essencial para compor o sentido. Uma vez estabelecidos esses detalhes do projeto, o grupo se organizou de forma que cada membro ficasse responsável por uma parte, para que tanto a letra como a melodia fossem compostas.

Uma de nossas principais preocupações era no que dizia respeito ao local de fala, e, no momento da escrita da letra para a música de um dos roteiros, um impasse sobre essa problemática surgiu. Uma das histórias trata da solidão da mulher negra e nenhum membro do grupo poderia escrever sobre esse tema, pois além de o grupo ser composto majoritariamente por homens a única mulher não é

negra, portanto, jamais seria correto fazer com que algum deles ocupasse esse espaço. Desse modo, partimos para a busca de uma compositora que pudesse escrever uma canção acerca do tema da mulher negra sem que ferisse o local de fala de ninguém e, assim, encontramos, através de recomendações, Mariana Nathália Monteiro Falcão, vocalista, compositora e intérprete da banda Zandare, da cidade de Bauru. Fechamos, assim, a equipe responsável pela composição das músicas que acompanham os videoclipes.

4.4.1 Letras das músicas

DESESPERO (Helena) - Mariana Carvalho

Não posso me olhar
dentro do espelho de mim mesma
Quero apagar a dor que mora em mim
Parte do peito que corrói
é dúvida e destrói
tudo que eu construí
Perto, longe de mim
quero abrir os olhos
e sonhar outra vez

O desespero que não cabe em mim
é parte da incerteza
que não colocam fim
E a tristeza dentro do meu peito
é parte da insegurança,
estado das lembranças
que eu queria esquecer

E como uma história mal acabada,
por aqui eu me vejo, aqui eu temo
Procuro dentro de mim
uma forma de preencher
todo o vazio que o mundo me traz
Mas sempre que eu olho,
pareço não estar lá
E então, perdida dentro
da mais cruel realidade feminina,
eu acordo, eu durmo,
sem sair do lugar de partida
Minha boca cala gritos incessáveis
Eu peço socorro, eu grito, eu choro
Até que um dia você chega
Um dia, a porta para a felicidade
parece entreaberta
Diferente de todos os dias
Porque agora você veio
Agora você está aqui

O desespero já não mora em mim
Eu vivo a certeza
que os sonhos não têm fim
E o amor dentro do meu peito
é parte da segurança,
estado das lembranças
que eu quero viver

PESTANAS DIURNAS (Lís) - Mariana Falcão

(Divoreia já voou)
Para toda dor
(Dum enxerguei ao que me dou)
Toda insegurança, todo ódio
(Se no compasso me redijo, eu)
Aceitação, respeito, igualdade, amor
(Soltei o laço que nunca foi meu)

Eu escrevi uma canção
para falar do coração
Sobre o jardim que existe em mim
do olho canto vou e fim

Bonito encanto do que tom
Dormiu-se dom do que és tão
Num traço um pouco dou de mim
Se me atiro não é ruim

Inspiro bem, boto um pouquin'
Do mal que habita já em mim
O mal refaz e é passe passe de mim
Num bom contraste
me silencio e assim
Shhh

REFLEXOS (Alex) - Guilherme Duarte

Para um corpo que nasceu em liberdade
Foram tantas as mãos
que me moldaram
Tão grandes as paredes
que me encerram
E eu me esforço pra caber
Assim é mais fácil viver
Aprendi com meu pai

São dos outros os olhos
que me esculpem
São do passado, não são meus,
não sou eu
Se eu me olho, eu não me vejo
Se eu me vejo, eu não pertenço
É automático
São outros olhos

Se o outro no espelho sou eu
Meus reflexos são pedaços
Se o outro no espelho sou eu
Pedaços, pedaços

Mas aos poucos
As outras bocas se calam
e eu escuto
As outras mãos se afastam
e eu construo
Os outros olhos se fecham
e eu vejo, eu vejo

Se o outro no espelho sou eu
Meus reflexos são promessas
Se o outro no espelho sou eu
Promessas, promessas

4.5 Cronograma geral

A elaboração do cronograma geral original, concebida ainda sem a formação da equipe, conta com a idealização de um calendário que garantisse a finalização de todo o projeto até dezembro de 2019:

2019	Estruturação geral e definição de equipe	Elaboração do Projeto	Roteiros	Músicas	Decupagem geral e das áreas
Março	X				
Abril	X	X	X		
Maio		X	X	X	
Junho		X	X	X	
Julho				X	X

Tabela 1. Cronograma geral original referente ao primeiro semestre de 2019.

2019	Pré-produção + Casting	Gravações	Pós-produção	Finalização do Relatório
Agosto	X			
Setembro	X	X		
Outubro		X		
Novembro			X	X
Dezembro				X

Tabela 2. Cronograma geral original referente ao segundo semestre de 2019.

Apesar de termos nos planejado para que tudo estivesse pronto até o último mês de 2019, nosso desejo sempre foi entregar o Trabalho de Conclusão de Curso ao fim do primeiro semestre de 2020. O objetivo era que, caso fosse necessário, as eventuais alterações ou regravações ocorressem entre o final de

2019 e início de 2020. Essa previsão, no entanto, não foi seguida à risca, por dois principais fatores: a busca por uma nova compositora para a música referente ao roteiro de Lís, que implicou no atraso da gravação da mesma para outubro; e pelo fato de a conciliação dos horários da equipe com algumas locações ter sido um agravante para que muitas das diárias fossem remarcadas. Assim, a configuração do cronograma sofreu algumas alterações, resultando:

2019	Estruturação geral e definição de equipe	Elaboração do Projeto	Roteiros	Músicas	Decupagem geral e das áreas	Pré-produção + Casting	Gravações (videoclipes + músicas)
Março	X	X					
Abril	X	X	X				
Maio	X	X	X	X			
Junho			X	X			
Julho				X	X		
Agosto				X	X	X	
Setembro				X		X	X
Outubro				X			X
Novembro							X

Tabela 3. Cronograma geral oficial referente a 2019.

Independentemente de imprevistos, o intuito de termos todas as gravações encerradas até o final daquele ano foi atingido. A pós-produção e o desenvolvimento do relatório, contudo, foram as etapas que influenciaram de forma mais drástica os atrasos no cronograma. Iniciada em dezembro de 2019, a pós-produção foi retomada em fevereiro de 2020 e finalizada em julho do mesmo ano.

Da mesma maneira, a concepção do relatório iniciou-se tardiamente no mês de maio, após um período de pausa e readaptação de rotina, decorrente da pandemia gerada pela disseminação do vírus da COVID-19. Esse evento mundial

gerou um amontoado de incertezas em diversas instâncias e, obviamente, sobre o calendário da graduação. As prorrogações de datas e a situação atípica de quarentena em que vivemos foram fatores que originaram um certo desânimo na continuidade do projeto, visto que não havia nenhuma perspectiva de quando as atividades presenciais voltariam a acontecer normalmente. Após longos três meses de quarentena e de reuniões feitas virtualmente, nos reorganizamos e definimos prazos que almejávamos cumprir, mesmo que as previsões de retorno permanecessem incertas.

2019	Início da Pós-produção
Dezembro	X

2020	Pós-produção (1º corte)	Pós-produção 2º corte	Correção de Cor e Colorização	Concepção da Arte para videografismo	Finalização	Concepção do Relatório
Fevereiro	X					
Março	X					
Abril	X					
Maio		X				X
Junho			X			X
Julho			X			X
Agosto				X		X
Setembro					X	X
Outubro					X	X
Novembro					X	X
Dezembro					X	X

2021	Ajustes finais do Relatório
Janeiro	X
Fevereiro	X

Tabelas 4, 5 e 6. Cronograma oficial da Pós-produção e concepção do relatório.

5 Produção

5.1 Formação da equipe

A equipe de produção dos videoclipes deveria compor as áreas de Direção, Assistência de Direção, Roteiro, Produção Executiva, Produção Geral, Direção de Arte, Direção de Fotografia, Composição Musical, Pós-produção e Making Of. Decidimos chamar pessoas que tivessem afinidade e experiência com as áreas para as quais seriam designadas. Desse modo, a equipe definida, composta por estudantes do curso de Rádio e TV da UNESP, foi:

FUNÇÃO	NOME
DIREÇÃO	Ana Dantas e Luisa Lyra
ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO	Rebeca Braga
ROTEIROS	Gabriel Arruda, Leticia Depiro e Tainá Arcanjo
PRODUÇÃO EXECUTIVA	Ana Dantas
ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO EXECUTIVA	Rafael Bighetti e Vitor Nascimento
PRODUÇÃO GERAL	Luisa Lyra
ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO	Amanda Morandini e Matheus Oliveira
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA	Jaqueline Varella
ASSISTÊNCIA DE FOTOGRAFIA	Sofia Vasconcelos e Bianca Portezan
DIREÇÃO DE ARTE	Paula Palma
ASSISTÊNCIA DE ARTE	Leandro Silva e Pedro Dantas
COMPOSIÇÃO MUSICAL	Mariana Carvalho, Guilherme Duarte, Mateus Valiengo, João Batista e Mariana Falcão
PÓS-PRODUÇÃO	Ana Dantas e Luisa Lyra
CAPTAÇÃO MAKING OF	Amanda Morandini, Guilherme Duarte, Luisa Lyra, Matheus Oliveira, Rafael Bighetti e Manoella Soares

Tabela 7. Divisão da equipe por função.

Devido à complicações relacionadas à disponibilidade da equipe nos dias de gravações, em alguns momentos optamos por chamar outras pessoas para substituírem membros da equipe oficial. A equipe descrita na tabela acima, portanto, não diz respeito diretamente à quem estaria presente nas diárias, mas é o grupo de pessoas que contribuiu efetivamente para a construção da identidade dos videoclipes, pensando principalmente os aspectos estéticos e conceituais do produto final.

5.2 Direção

A direção dos videoclipes foi realizada pelas idealizadoras do projeto, Ana Dantas e Luisa Lyra. Atuamos de forma colaborativa, isto é, ambas desempenhamos a função em conjunto durante todo o processo, configurando assim, uma codireção. Todas as decisões relacionadas à decupagens, direção de atores, direção de cenas, entre outras responsabilidades inerentes à Direção, foram discutidas e decididas em sintonia entre as duas partes.

Desde o início do projeto, a Direção foi responsável por organizar a equipe e acompanhar o andamento das atividades de cada área, bem como orientar o desempenho de todos. Estruturamos a ideia e, a partir disso, formulamos as funções que seriam atribuídas a cada membro. Para facilitar a realização de seus papéis, definimos que cada núcleo seria encarregado de fazer sua própria produção. Portanto, como diretoras, auxiliamos o processo de cada área dando a cada uma delas liberdade para elaborar e realizar suas tarefas, tudo isso dentro do cronograma pré-estabelecido.

Após a concepção e finalização dos roteiros, encaminhamos para as demais áreas os materiais necessários para iniciarem suas respectivas atribuições. A Composição Musical e a Produção Executiva precisavam apenas dos roteiros para darem início às suas atividades. Já para a Direção de Arte, Direção de Fotografia, Produção e Assistência de Direção, era necessário que houvesse a decupagem inicial desses roteiros.

Gravar os videoclipes demandava uma organização por parte da Direção, visando a estrutura de cenas, planos, movimentos de câmera e ângulos. Portanto,

para decupar os roteiros, adaptamos a organização de algumas cenas já pensando em alguns requisitos da Produção relacionados principalmente às locações. Assim, na própria decupagem, reunimos cenas que nos roteiros estavam separadas e sinalizamos os momentos que poderiam ser gravados na mesma diária.

CENA 2 - INT. BANHEIRO

PLANO Nº	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	OBS
5	Alex escovando os dentes. Se abaixa para cuspir. Volta e não se olha mais no espelho.	Próximo	-	-	Over the shoulder
6	Alex escovando os dentes com o cabelo solto no rosto. Alex nota o reflexo e o encara. Cospe mais uma vez e sai sem olhar o espelho.	Próximo ou médio (priorizar próximo)	NÃO MOVER DE JEITO NENHUM. TRIPÉ FIRMÍSSIMO.	De lado (perfil do personagem)	CUIDADO! QUESTÕES DA PÓS! Manter a distância necessária para fazer o efeito.
6.1	Reflexo de Alex alisando o cabelo para trás. Continua fazendo isso enquanto o real escova os dentes.	Próximo ou médio (priorizar próximo)	Ler acima.	De lado (perfil do personagem)	Ler acima.

CENA 2B - INT. BANHEIRO (inserts cena 9, Alex mudado)

PLANO Nº	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	OBS
5B	Alex escovando os dentes. Se abaixa para cuspir. Volta, se olha no espelho e arruma seu cabelo.	Próximo	-	-	Over the shoulder

Figura 27. Decupagem - videoclipe Alex.

Como no exemplo acima, sinalizamos com a cor vermelha os momentos da narrativa nos quais as personagens já haviam passado pela transformação, uma vez que isso implicava também em mudanças de aspectos de figurino, cenário, iluminação, etc. Dessa forma, as decupagens da Direção foram pensadas prevendo desafios que poderiam aparecer nas decupagens específicas de cada área ao fazer o levantamento de providências necessárias para as gravações.

Passada esta etapa, prosseguimos para o momento de seleção do elenco que personificaria os nossos protagonistas. Com auxílio da equipe de Produção, coube à Direção elaborar o formato de avaliação dos atores com o objetivo de encontrar as pessoas capazes de transmitir o sentimento de cada personagem. Para isso, realizamos testes de VT, selecionando cenas dos roteiros para serem

interpretadas pelos atores inscritos, a fim de avaliar suas atuações e escolher a performance que melhor se enquadrava à nossa proposta.

Durante as diárias de gravações, a equipe de Direção definia em conjunto o que deveria ser feito e se dividia para orientar a equipe técnica e os atores. Nenhuma técnica específica foi aplicada no que diz respeito à direção do elenco. Os roteiros foram enviados aos protagonistas, mas devido à ausência de diálogos, não realizamos ensaios prévios. Ao início de cada diária, nós conversávamos com cada um sobre a cena que seria gravada e explicávamos a emoção que gostaríamos que a personagem passasse naquele momento. Sempre passávamos as orientações principais, fazíamos testes com as câmeras, mas optamos por conceder certa liberdade às interpretações de cada ator. Em cenas mais delicadas, que poderiam gerar desconforto, nós conversávamos com os envolvidos, sempre perguntando se estavam de acordo com o desenvolvimento da cena e só procederíamos se todos estivessem se sentindo bem. Tanto a direção de cenas quanto a direção de atores foi realizada em sintonia. Em cada diária nos deparávamos com dinâmicas diferentes, combinávamos entre nós como se dariam as cenas e a organização do fluxo de trabalho ocorria de forma muito natural, não havia necessidade de designar funções específicas entre nós. Ou seja, em alguns momentos uma diretora passava instruções para a equipe técnica enquanto a outra instruía os atores e vice-versa. Em outros momentos, as duas diretoras realizavam essas funções juntas.

Portanto, fomos capazes de realizar a codireção dos videoclipes sem conflitos de interesse, uma vez que nossas ideias estavam sempre muito alinhadas e estávamos em harmonia constante mesmo nos momentos mais desafiadores. Acreditamos que esse equilíbrio esteja relacionado tanto à nossa organização durante todo o processo do trabalho, quanto ao comprometimento da equipe como um todo. Esse fator foi essencial para que não precisássemos estabelecer uma relação hierárquica de superioridade entre nós e o restante dos membros da equipe pois estávamos em concordância a todo momento.

5.2.1 Assistência de Direção

A Assistência de Direção, executada por Rebeca Braga, foi primordial para a organização de todas as diárias de gravações. Ela ficou encarregada de estruturar as ordens do dia pensando na dinâmica de distribuição de cenas a partir das locações pré-estabelecidas. Além disso, era necessário considerar fatores como personagens em cena, figurinos, cenários, entre outros, para que a equipe de Produção pudesse fazer o levantamento de disponibilidade de todos para definir as datas das diárias. Com base nessas informações e nas decupagens da Direção, foram montadas nove ordens do dia, as quais priorizaram as locações e os atores principais ao estabelecer as distribuição das diárias no cronograma.

Como garantia, todas as ordens do dia foram pensadas com tempo de sobra caso houvesse imprevistos. Felizmente, a maioria das diárias foram concluídas antes do horário antevisto.

VIDEOCLIPE - ELÃ

ORDEM DO DIA 04 - DIA 19 DE OUTUBRO DE 2019

Locação: ÔNIBUS - GARAGEM DA TRANSURB - RUA SÉRGIO ARCANGELO 3-01, Jd. Nicéia

Temperatura:	Min. 19° Máx. 37°	**Chuva:**	20%	**Sol se põe:**	18h22	**OD Nº:**	**4**

Direção	**Assistente de Direção**	**Produção**	**Direção de Fotografia**	**Direção de Arte**
Ana Dantas & Luisa Lyra	Rebeca Braga	Luisa Lyra	Jaqueline Varella	Paula Palma
		Ass. de Produção	**Ass. de Fotografia**	**Ass. de Arte**
		Amanda Morandini	Sofia Vasconcelos Bianca Portezan	Leandro Silva Pedro Dantas

HORA	**CENA**	**PLANO Nº**	**AÇÃO/DESCRIÇÃO**	**TIPO DE PLANO**	**ÂNGULO**	**OBS**	**ELENCO**
7h00 - 8h00	**MONTAGEM**						
8h00 - 8h20	**8A**	**31**	Lís esbarra em Alex ao sair do ônibus. Os dois quase caem, mas um segura o outro. Se olham rapidamente e trocam um sorriso. Alex deixa ela sair antes (ela se vira rapidamente para dar um tchauzinho para Helena), ela desce e ele vai logo depois.	Conjunto	Diagonal mais de frente para o Alex.	-	ALEX+ LIS + HELENA
8h20 - 8h40	**13L & 14L**	**26**		Conjunto	Diagonal mais de frente para Lís	-	ALEX +LÍS
8h40 - 9h00	**7H**	**26**		Conjunto	Subjetiva de Helena	-	ALEX +LÍS
	7H	**28**	Portas do ônibus se fechando.	Conjunto	Subjetiva de Helena	Igual ao 26.	ALEX +LÍS
9h00 - 9h15	**13L & 14L**	**23**	Sobem juntas no ônibus.	Médio ou americano	Plongée	-	LÍS + HELENA
9h15 - 9h30	**7H**	**22**	Entram juntas e passam pelo corredor.	Conjunto	De trás	Alex está sentado e as vê passando. Plano 25 Lís.*	ALEX + LÍS + HELENA
	13L & 14L	**24**	Entram juntas e passam pelo corredor.	Conjunto	De trás	Alex está sentado e as vê passando. Plano 22 Helena.	ALEX + LÍS + HELENA
9h30 - 10h00	**13L & 14L**	**25**	Sentadas (no fundo do ônibus) conversando, Lis mostra a revista. Elas voltam a conversar. Sorriem uma para a outra.	Médio	Diagonal mais de frente para Lis.	-	LÍS + HELENA
	7H	**23**		Médio	Diagonal mais de frente para Helena.	-	LÍS + HELENA
10h00 - 10h20	**LANCHE**						
10h20 - 10h35	**7H**	**24**	Revista com foto de Helena.	Detalhe	90°	-	LÍS
10h35 - 10h55	**7H**	**25**	Lis se levanta para descer. Helena a acompanha com o olhar.	Médio	Diagonal mais de frente para Helena.	Lís sai de quadro	LÍS + HELENA
10h55 - 11h15	**7H**	**27**	Helena acena de volta para Lís.	Próximo	Diagonal mais de frente.	-	HELENA
11h15 - 11h40	**8A**	**29**	Lis e Helena apertando as mãos e conversando no ponto.	Médio (fazer bem fechado)	Plongée	Subjetiva de Alex	LÍS + HELENA
11h40 - 12h00	**6H**	**21**	Sobem juntas no ônibus.	Médio ou Americano	Plongée	Plano 24 de Lís	HELENA + LÍS
12h00 - 13h00	**DESMONTAGEM + DESLOCAMENTO DE EQUIPE**						

Figura 28. Exemplo de ordem do dia.

Como observado no exemplo acima (figura 28), adotamos nas ordens do dia as nomenclaturas de cenas com números e letras para diferenciar cada história. Ou seja, as cenas referentes à Helena receberam o “H”, as cenas referentes à Lís receberam o “L” e as cenas referentes ao Alex receberam o “A". Esse recurso foi necessário pois em algumas diárias estavam presentes cenas de mais de um videoclipe.

Durante as gravações propriamente ditas, a assistente de direção assegurou que a equipe, incluindo as diretoras, seguisse a ordem estabelecida e finalizasse a diária dentro do tempo pré-determinado. Coube à ela também a função de preencher as fichas de *takes*[1] com os nomes dos arquivos de vídeo que seriam encaminhados para a Pós-Produção, após a finalização dessa etapa.

Em vista disso, o trabalho da Assistência de Direção foi indispensável para a organização de toda a dinâmica de gravação dos videoclipes. Com o sistema pensado por Rebeca Braga, tivemos uma visão nítida da distribuição de cenas sem que houvesse confusão.

5.3 Direção de Arte

A equipe de Direção de Arte foi a responsável por gerenciar, criar e executar a concepção artística dos videoclipes. Composta por Paula Palma, Leandro Oliveira e Pedro Dantas, a equipe realizou a decupagem dos roteiros criando um planejamento da concepção artística dos videoclipes tomando como base características específicas de cada personagem, assim como as características mais gerais que concernem aos três videoclipes.

5.3.1 Concepção artística

A concepção artística dos videoclipes foi pensada tanto como um todo como individualmente. De modo geral, a trilogia apresenta como padrão a cor verde como representação do “Elã”, isto é, da epifania vivenciada pelas três personagens. A aparição da cor ocorre de forma gradativa em cada um dos

[1] *Take* ou tomada é cada captura feita de um determinado plano de um produto audiovisual. Um *take* ou tomada, portanto, equivale a um arquivo de vídeo e/ou áudio gerado para o produto que está sendo produzido.

videoclipes na medida em que as personagens se aproximam do momento da epifania, e se dá através da inserção de objetos de cena ou de peças dos figurinos.

Além disso, para cada personagem foi criada uma concepção artística com base em suas realidades e personalidades, a partir de paletas de cores dentro das quais figurinos e cenários foram construídos.

Para a personagem Helena, foi estabelecida a cor laranja escura como principal para representar a personagem antes de seu momento de epifania. Culturalmente, o laranja é uma cor vibrante e representa energia, está ligada ao calor e a sentimentos de felicidade. A escolha dos tons mais escuros e “pastéis” (de baixa saturação) dessa cor remete à insegurança da personagem e ao sentimento de injustiça, como se fosse perdida toda a vitalidade do laranja vibrante. Assim, essas nuances mais neutras transmitem a passividade ligada à personagem e estão relacionadas à melancolia. Os tons em cinza estão associados à falta de luz e vitalidade. Na construção da personagem o laranja torna-se menos “morto” e o verde toma mais espaço na medida em que ela se aproxima do “Elã”.

Figura 29. Paleta de cores da personagem Helena.

Lís é representada pela cor roxa em diferentes tons, cada um deles associado a uma fase de desenvolvimento da personagem. Como ela aparece nos videoclipes como criança, adolescente e jovem adulta, adotamos no início tons mais claros do roxo, levemente próximos ao rosa, mostrando partes de sua infância e adolescência. O roxo mais forte se torna mais predominante na fase de jovem adulta, podendo chegar a tons mais escuros próximos ao bordô. Esses tons foram escolhidos por apresentarem uma transição entre cores quentes e frias, mostrando certa instabilidade, retratando o sentimento de solidão ainda que

a personagem não esteja sozinha. Além disso, as cores puxadas para o roxo e rosa estão muito ligadas à estética da cultura predominantemente branca dentro da qual ela estava inserida. Os tons cinzas aqui estão ligados à infelicidade causada pela solidão, no sentido de que Lís não se sente completamente feliz até se aceitar e encontrar o amor próprio.

Figura 30. Paleta de cores da personagem Lís.

A paleta de cores do personagem Alex está ligada tanto à questão do machismo (o azul como “cor de menino”) quanto à frieza e passividade. Culturalmente, o azul também está associado à estabilidade e à confiança, características que Alex, por ser um homem, deveria transparecer para a sociedade. Além disso, por ser uma cor fria, relaciona-se à tristeza e à solidão. Neste trabalho, os tons de azul mais escuro representam a agressividade advinda das imposições da sociedade patriarcal ao personagem. Os tons em cinza remetem à neutralidade e à indiferença, demonstram pouca emoção e imparcialidade. Essas cores trabalham diversas camadas do personagem já que a proposta é mostrar a forma como Alex é atingido pela masculinidade tóxica e não a maneira como ele a propaga, ou seja, como ele se sente ao vivenciar as pressões sociais sobre o modo como deveria se expressar e agir.

Figura 31. Paleta de cores do personagem Alex.

A representação dos três personagens a partir destas cores também aparece com o objetivo de mostrar como existem diferentes tipos de infelicidades e dificuldades. A utilização de cores quentes e frias na construção de cada um está diretamente ligada à maneira como eles encontrarão o seu “Elã”, onde enxergarão a empatia e a esperança. Além disso, é importante nos atentarmos à ordem de apresentação de cada um, colocando Helena como inicial, Lís como ponto de transição e Alex como desfecho. As cores de Lís atuam como uma transição entre tons quentes e frios, portanto uma transição entre as histórias contadas nos videoclipes.

5.3.2 Identidade visual

A identidade visual da trilogia “Elã”, elaborada por Leandro Oliveira, foi respeitada durante todo o processo de produção da obra. Desde a criação de logotipos e texturas a telas de divulgação de casting e créditos.

Essa identidade explora os principais elementos da construção das três histórias que compõem a trilogia, trazendo a noção de três perspectivas diferentes através do uso da forma do triângulo, além da estética das letras dispostas em ângulos diferentes. Os fundos seguem a definição de cores predeterminada na concepção artística dos videoclipes, colocando o verde como representante do acontecimento do “Elã”, o laranja como cor da personagem Helena, o roxo como cor de Lís e o azul de Alex. As telas com os nomes de cada personagem foram criadas para utilização como breve vinheta de abertura para cada videoclipe. O logo oficial escrito “Elã” aparece no fim de todos os videoclipes, precedendo a tela de créditos.

Figura 32. Logotipo da trilogia “Elã”.

Figuras 33, 34 e 35. Telas de vinheta referentes a cada personagem.

Figura 36. Tela de créditos.

. As tipografias utilizadas nos títulos (nome da trilogia e nome dos videoclipes) chama-se Ode to Idle Gaming. O efeito da perspectiva utilizado nas palavras foi criado posteriormente, uma vez que não vem incluso no pacote da fonte em questão. A tipografia secundária utilizada em materiais de divulgação e nos créditos é a Century Gothic.

Os fundos das telas com as cores em degradê, como uma aquarela, representam o processo de transformação pelo qual os personagens passam, remetendo ao tema da empatia de forma fluída como representação dos altos e baixos da vida, mostrando que nada é certo ou definitivo. Além disso, os fundos são trabalhados com o objetivo de passar uma sensação de continuidade, sem estarem delimitados por uma forma ou um espaço específico, para reforçar a ideia de libertação proporcionada a partir da empatia.

5.4 Direção de Fotografia

A equipe responsável por tudo o que diz respeito à criação imagética, bem como a captação e construção estética das imagens que compõem o resultado final dos videoclipes, foi a equipe de Direção de Fotografia. Dela, fizeram parte as

estudantes Jaqueline Varella, Sofia Vasconcelos e Bianca Portezan, do curso de Comunicação Social: Rádio, TV e Internet.

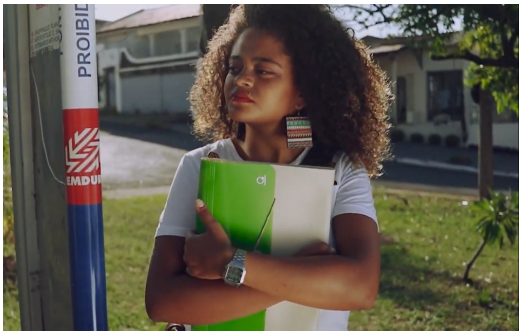
Com base na decupagem realizada pela Direção, onde os planos de cada cena foram definidos, esse grupo foi responsável pelo planejamento e pela execução de cada um desses planos, ou seja, suas principais funções foram as de: providenciar os materiais necessários para cada cena - durante a pré-produção -, levando em consideração a iluminação e os movimentos de câmera; montar os equipamentos para a gravação e captar as imagens propriamente ditas.

CENA 5 - INT. FESTA - TARDE

PLANO N°	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	OBS	FOTOGRAFIA
14	Lis, Stella e Pedro entrando na festa. Stella acena para alguém.	Americano	-	De frente	-	24mm Steady
15	Os três cumprimentam Babi e Olivia.	Médio	-	-	-	24mm Steady
16	Lis dançando e Babi ficando com alguém.	Americano	-	-	**INSERTS** (Lis mais no canto da tela)	18-55mm Steady Gelatina vermelha Backlight verde Luz azul na Lis
16.1	Lis observando a festa enquanto dança.	Americano	Panorâmica	-	**INSERTS**	18-55mm Steady
16.2	Um grupo de meninos se aproxima de seu grupo de amigas, nenhum se aproxima	Conjunto	-	-	**INSERTS**	18-55mm Steady

Figura 37. Exemplo de decupagem da Direção de Fotografia.

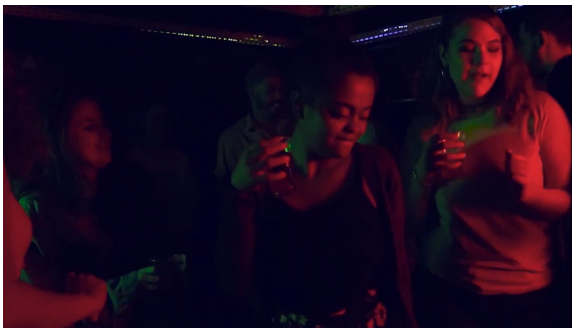
Muitos foram os desafios enfrentados por esse núcleo. O primeiro que merece destaque foi a escolha do tipo de iluminação. Em todos os três videoclipes, a maioria das locações eram externas, fato que não nos deixou com muitas opções a não ser a de trabalhar com a luz natural de cada local. Tal empecilho não nos permitiu ter tanto controle como quando lidamos com luzes artificiais, mas esse não foi um fator agravante, visto que os equipamentos de difusão e rebatedor de luz foram o suficiente para estabilizar a iluminação dessas cenas quando necessário.



Figuras 38, 39 e 40. Exemplo de iluminação natural em cenas externas.

.

Em contrapartida, a iluminação de uma cena onde simulamos uma festa foi, talvez, a mais desafiadora, não apenas pelo fato de conceber um ambiente com iluminação artificial colorida, mas também por toda a montagem desse cenário e pelo fato de termos que iluminar um ambiente predominantemente escuro sem que isso comprometesse a imagem da cena como um todo.



Figuras 41 e 42. Exemplo de iluminação artificial em cena interna.

O segundo maior desafio enfrentado pela equipe de Fotografia foi com relação aos enquadramentos. Diversas cenas envolviam o uso de espelhos, portanto a dificuldade aqui encontrada foi a de enquadrar a personagem e seu reflexo sem que a câmera também aparecesse refletida. Além disso, para que o efeito de sobreposição de imagem pudesse ser aplicado na etapa de pós-produção, em algumas dessas cenas era preciso que a câmera estivesse perfeitamente estável e no ângulo correto.

Figura 43. Exemplo de aplicação de sobreposição.

A estabilidade da câmera foi, por fim, o terceiro maior desafio da etapa de captação. Além da cena gravada dentro do ônibus em movimento, vários foram os momentos onde o deslocamento das personagens foi acompanhado pela câmera. Para garantir a redução da instabilidade da imagem, utilizamos equipamentos emprestados por colegas de curso: tripés, uma Steadycam construída por um desses colegas e o estabilizador Gimbal. Decifrar o funcionamento deste terceiro já consta como um desafio por si só, devido à sua complexidade. Mas, uma vez familiarizadas com seu uso, foi possível utilizá-lo ao nosso favor, facilitando o movimento de câmera.

Figuras 44 e 45. Uso da Steadycam e do Gimbal.

5.5 Produção Geral

A Produção Geral foi a equipe encarregada de garantir os recursos necessários para que todo o planejamento idealizado pela Direção fosse concretizado, levando sempre em consideração o equilíbrio entre a identidade de cada detalhe do projeto e o bem estar de toda a equipe. Além de uma das diretoras, Luisa Lyra, fizeram parte desse núcleo Amanda Morandini e Matheus Oliveira, também estudantes do curso de Rádio, TV e Internet.

Seu trabalho se iniciou na pré-produção e seguiu durante as gravações e suas responsabilidades consistiram em: reunir os documentos necessários, como termos de autorização de uso de imagem, contratos de locação e cessão de direitos autorais; organizar o casting; obter figuração quando necessário; fazer o levantamento das possíveis locações e negociar o uso das mesmas; traçar um cronograma de gravações, conciliando a disponibilidade da equipe, do elenco e das locações; estabelecer uma lista de providências; organizar a logística para cada gravação e garantir a alimentação da equipe durante as diárias. Coube à equipe de Produção Geral, ainda, dar suporte às outras áreas, quando necessário, obtendo os materiais que seriam usados pelas mesmas, visto que cada equipe ficou encarregada de providenciar seus próprios utensílios para as gravações.

5.5.1 Casting[2]

Essa etapa do processo consiste na seleção das pessoas que fariam parte do elenco dos videoclipes, realizada em conjunto com a Direção. Optamos por realizar esse teste apenas para as personagens principais, deixando os figurantes para serem convidados de acordo com a necessidade de cada diária. Iniciamos as inscrições no dia 19 de agosto de 2019 e encerramos no dia 26 do mesmo mês. No total, foram 05 inscritos, sendo 02 para o papel de Alex, 02 para o papel de Helena e 01 para o papel de Lís. A divulgação ocorreu através da postagem de

[2] Casting é o termo utilizado para designar a etapa de seleção de elenco de um produto audiovisual.

artes informativas acompanhadas de um link com um formulário a ser preenchido pelos interessados, em nossas próprias contas e em grupos de atores da cidade de Bauru, nas redes sociais Facebook e Instagram.

Figuras 46 e 47. Arte de divulgação para inscrição no casting e descrição das personagens (para Facebook).

Todos os testes aconteceram no período do dia 26 de agosto de 2019 a 30 de agosto de 2019. Neles, além do ator ou da atriz, estavam presentes um dos membros da equipe de Produção e as duas diretoras do projeto. A atividade foi conduzida como uma conversa na qual pedimos a visão da história que a pessoa em questão representaria e sua relação com ela, apresentamos trechos de séries e videoclipes que também pudessem se relacionar com a ideia que gostaríamos de passar e, por fim, solicitamos uma breve interpretação de uma passagem do respectivo roteiro. Os testes foram gravados, com o consentimento de cada participante, e, após analisar cada um novamente, tendo em vista também a disponibilidade dos atores, Isabella Oliveira foi selecionada para interpretar o papel de Lís; Vanessa Usó, para o de Helena; e Vitor Gaiotti para o de Alex.

As personagens secundárias, com as quais os protagonistas tiveram algum tipo de interação, como os pais, e as versões de Lís criança e adolescente, foram contatadas diretamente pela Produção, já sendo levadas em consideração as especificações necessárias, como idade, características físicas e quantidade. No caso das personagens menores de idade, o contato foi feito com seus responsáveis, que autorizaram sua participação e acompanharam suas gravações.

O recrutamento de figurantes ocorreu da mesma forma. No entanto, em muitas diárias, o número de atores extra exigidos para comporem as cenas era muito alto e, mais uma vez, recorremos aos grupos de colegas de curso e amigos pedindo suporte. Por decorrência dessa alta demanda e pelo fato de que, em muitas ocasiões, as pessoas que haviam confirmado presença desistiram de última hora, a parte de figuração foi a que gerou maior nervosismo na equipe, pois esse recrutamento, apesar da programação prévia, aconteceu enquanto as gravações já estavam em andamento. Por esse motivo, em muitas situações, os membros da própria equipe, incluindo as diretoras, compuseram o elenco.

De forma geral, obtivemos um resultado satisfatório em todas as cenas que exigiam grande quantidade de atores. No entanto, reconhecemos que, para que aquilo que havíamos idealizado tivesse se concretizado de forma menos estressante, o recrutamento de todas as personagens - não apenas as principais,

mas também as secundárias e extras - deveria ter acontecido com maior antecedência entre as diárias, de forma que as gravações se iniciassem com todo o elenco confirmado.

5.5.2 Levantamento de locações

A escolha dos ambientes que iriam compor os cenários de cada videoclipe foi pensada com base no tipo de interação que as personagens teriam com cada espaço no decorrer das cenas. Em uma das ruas que gravamos, por exemplo, era essencial que houvesse um edifício com paredes espelhadas e, ao mesmo tempo, possibilitasse um recuo para que a cena fosse gravada sem que a câmera estivesse no campo de visão. Assim, criamos uma planilha na qual listamos lugares que correspondessem às necessidades de cada cena descrita nos roteiros até que, após a verificação da disponibilidade e viabilidade, definimos e agendamos as datas para finalmente gravar.

Para os ambientes externos utilizamos espaços como as ruas, praças e o próprio campus da Unesp de Bauru. Algumas das locações internas incluem as moradias de pessoas da equipe e colegas de curso, onde, em alguns casos, mais de um cômodo foi aproveitado para diferentes cenas. Mas, desses cenários internos, merecem destaque quatro lugares: uma casa noturna, um escritório de trabalho, um colégio e o ônibus.

Para a cena de uma festa, no videoclipe de Lís, pensamos, inicialmente, em construir esse ambiente em estúdio. Porém, após validar com as equipes de Fotografia e Arte, concluímos que essa ideia seria inviável. Surge, então, a necessidade de obter um espaço onde pudéssemos simular uma festa de forma mais verossímil. Assim, listamos vários lugares da cidade de Bauru que correspondessem a esse requisito e decidimos que o L'Oppen Café Bar pudesse se encaixar no que precisávamos, visto que um membro da equipe de Produção Executiva já possuía o contato da dona do lugar. Pedimos para que ele entrasse em contato com ela e, após negociação, fechamos uma data para a gravação, combinando que usaríamos um dos ambientes do local, apenas.

O escritório de trabalho, necessário para uma cena no videoclipe de Helena, foi arranjado por uma das diretoras, Ana Dantas, pois o lugar almejado

era a empresa na qual ela trabalhava na época, Scaffold Education. Por essa razão, a negociação da locação não foi muito difícil. O único empecilho, no entanto, era que a diária ocorresse em um sábado de manhã, para que a gravação não prejudicasse a rotina de trabalho da empresa e vice-versa. Esse fator limitou um pouco nossas possibilidades, mas não foi um grande agravante e, uma vez estabelecidas as condições, a data foi agendada.

Para o videoclipe de Alex, por sua vez, a locação mais desafiadora foi o colégio, no qual a maioria das gravações das cenas dessa história ocorrem. Entramos em contato com várias escolas da cidade de Bauru, mas obtivemos poucas respostas ou apenas respostas negativas. Por essa razão, essa diária foi sendo postergada e acabou sendo a última marcada, pois foi apenas após entrarmos em contato com o Colégio Dinâmico que finalmente conseguimos agendá-la. A negociação foi feita com o diretor do colégio que permitiu que gravássemos na unidade voltada para cursinhos pré-vestibulares em um final de semana, para que, assim como na Scaffold Education, a gravação não prejudicasse a rotina dos alunos e funcionários do local. Não dependíamos de mais nenhuma diária, mas como já estávamos no final de outubro e começo de novembro, muitos finais de semana estavam sendo ocupados com atividades voltadas à preparação dos alunos para os vestibulares, o que resultou no agendamento da última diária no final do mês de novembro.

A quarta locação que merece destaque por sua dificuldade de obtenção é a locação mais importante para todos os videoclipes, pois é nela que acontece o encontro das histórias das personagens: o ônibus. Entramos em contato com a Associação das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Bauru, a Transurb Bauru, para discutirmos a possibilidade de alugarmos um dos ônibus para a gravação. O responsável pelos automóveis permitiu o empréstimo de um deles para nossa equipe sem custo, pois tratava-se de um projeto universitário. Mesmo insistindo em pagar um valor simbólico, não fomos cobrados por isso. A condição para que esse empréstimo pudesse ocorrer de forma que não houvesse rodagem de quilômetros, portanto, foi a de que o ônibus fosse estacionado em uma rua ao lado da garagem da empresa, garantindo, também, que o automóvel pudesse ser supervisionado por eles. Mais uma vez, a melhor data para que a diária fosse

marcada era em um sábado e assim foi, mas, depois de agendada, outras preocupações começaram a surgir. A primeira delas era o acesso até a garagem: para chegar até lá é preciso percorrer um trecho de estrada o que, se não fosse pela quantidade de pessoas necessária para a gravação, não seria um problema, mas por conta disso, fazer várias viagens de ida e volta seria inviável. Outra preocupação era com o conforto da equipe: nos arredores do local não havia lugares para sentar ou se proteger do sol, não havia um lugar para montar uma mesa de alimentação e não havia banheiro. Além disso, essa diária estava prevista para ocorrer de manhã e de tarde, ou seja, uma pausa para o almoço era necessária e não havia locais por perto para providenciar a alimentação da equipe. Todas essas adversidades foram solucionadas uma vez que a logística da diária foi traçada e posta em ação e, apesar disso, a gravação aconteceu de uma forma muito mais tranquila do que o esperado e pôde ser concluída com sucesso.

5.5.3 Cronograma de gravações

Após a definição do elenco principal, das locações e da elaboração das ordens do dia pela Assistente de Direção, foi possível traçar um cronograma de gravações. Nele, foram levados em consideração as disponibilidades dos atores, da equipe e das locações, e, a princípio, a previsão para início das gravações foi datada para o dia 12 de outubro de 2019, com término em 02 de novembro de 2019. No entanto, devido aos atrasos decorrentes da readequação de locações e equipe de algumas diárias, o cronograma de gravações resultou da seguinte maneira:

OUTUBRO

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM
	30	**01**	**02**	**03**	**04**	**05**	**06**
MANHÃ							
TARDE							
	07	**08**	**09**	**10**	**11**	**12**	**13**
MANHÃ						Rua movimentada	
TARDE						Banheiro universidade	
	14	**15**	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**
MANHÃ				Playground		Ônibus	
TARDE		Casa Helena		Casa Lís		Ônibus	
	21	**22**	**23**	**24**	**25**	**26**	**27**
MANHÃ	Casa 2 Lís / Carro					Escritório	
TARDE	Festa			Casa Alex		Universidade	
	28	**29**	**30**	**31**	01	02	03
MANHÃ							
TARDE					Ponto de ônibus/ Rua		

Tabela 8. Cronograma de gravações referentes a outubro de 2019.

NOVEMBRO

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM
	28	29	30	31	**01**	**02**	**03**
MANHÃ							
TARDE					Ponto de ônibus/ Rua		
	04	**05**	**06**	**07**	**08**	**09**	**10**
MANHÃ							
TARDE							
	11	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**	**17**
MANHÃ							
TARDE							
	18	**19**	**20**	**21**	**22**	**23**	**24**
MANHÃ							
TARDE							
	25	**26**	**27**	**28**	**29**	**30**	01
MANHÃ						Colégio Alex	
TARDE							

Tabela 9. Cronograma de gravações referentes a novembro de 2019.

Como pode ser observado nas tabelas 8 e 9, acima, as gravações foram divididas de acordo com as locações e totalizaram em 09 diárias, sendo a última delas ao final do mês de novembro, após um longo período de pausa. Como dito, a prorrogação desta data foi decorrente da dificuldade de obtenção do colégio necessário para o videoclipe de Alex. Apesar do intervalo entre a última diária e as demais ter feito com que a equipe, de modo geral, tenha perdido o ritmo, a última gravação, assim como todas as outras, ocorreu da melhor forma e se encerrou dentro do horário planejado.

5.5.4 Logística e alimentação

Outras duas importantes responsabilidades da equipe de produção foram a administração da logística e da alimentação da equipe. A elaboração de ambas foi pensada na medida em que as gravações foram acontecendo, de acordo com as necessidades individuais de cada diária.

Para cada gravação, nos organizamos para que os membros daquela diária fossem transportados conforme os carros disponíveis dos próprios integrantes. Nos momentos em que o número de pessoas excedeu o número de vagas nos carros, realizamos duas viagens ou, quando necessário, acionamos pessoas de fora da equipe ou aplicativos de carona. Cada indivíduo que, eventualmente, precisou arcar com algum gasto foi reembolsado e o valor da quilometragem rodada pelos donos dos carros também foi ressarcido.

Em toda gravação havia, também, uma mesa de lanche disponível para toda a equipe, com água, suco, café, bolachas, pão com manteiga e guloseimas. Nas diárias que aconteciam na mesma locação nos horários da manhã e da tarde, com pausa para almoço, providenciamos uma refeição para quem desejasse se alimentar no local. Já nas diárias onde haveria troca de locação após o intervalo de almoço, nós fazíamos uma pausa maior para que a equipe pudesse voltar para casa, almoçar e descansar.

Na diária do dia 19 de outubro, na qual gravamos com o ônibus, nos planejamos para ocupar tanto o período da manhã quanto o da tarde e, devido à difícil acessibilidade da locação, não haveria a opção de levar uma refeição até o local, nem ao menos pedir que a comida fosse entregue no intervalo de almoço. Então, pedimos para que um colega, Vitor Nascimento, nos ajudasse com o almoço da equipe. Marcamos, então, um horário para que ele deixasse a refeição - previamente providenciada pela Produção - pronta em sua casa. Nos organizamos em vários carros para transportar toda a equipe no horário combinado e, assim, toda a equipe permaneceria unida no intervalo e não correríamos o risco de atrasos. Todas as caronas, o almoço e a ordem do dia saíram melhor do que nossas previsões: terminamos todas as cenas no período da manhã, voltamos para o almoço e encerramos a diária.

5.6 Produção Executiva

A Produção Executiva consistiu na organização e levantamento de verba para realização de todas as etapas do projeto. Estimamos um total de R$2.000,00 como orçamento necessário para arcar com as despesas que surgiriam durante a produção dos videoclipes. No fim, conseguimos investir no projeto um valor abaixo do estimado inicialmente.

O levantamento da verba desejada contou com ações de vendas de sobremesas e itens personalizados. Entramos com dinheiro do nosso próprio bolso, inicialmente, para compra de ingredientes e pagamento de serviços para produção dos itens. Cada uma das diretoras contribuiu com R$ 97,00. Com a venda de sobremesas, arrecadamos um total de R$ 499,50, distribuindo as vendas em um período de aproximadamente 3 meses.

A venda dos itens, por sua vez, contou com a participação de parceiros externos que contribuíram para a qualidade dos produtos. Dentre os itens, o mais lucrativo foi a ecobag. Compramos ecobags em branco no site do Mercado Livre e entramos em contato com a Nóis Estampa, estamparia artesanal iniciada por estudantes do curso de Design da UNESP, que aplicou a técnica de serigrafia para imprimir a ilustração nos produtos. A arte estampada nas ecobags foi criada pela artista Ana Laura Junqueira, ex-aluna do curso de Artes Visuais da UNESP. Conhecida pelo nome artístico Holomuana nas redes sociais, a artista também criou as artes que foram estampadas nos outros itens das vendas: ímãs e porta-copos. Estes produtos, por sua vez, foram confeccionados e estampados pelo site 360 Imprimir, que aceita pedidos online. As ilustrações criadas para produção destes itens foram inspiradas nos três personagens da trilogia de videoclipes (figuras 48 a 55).

Figuras 48 e 49. Ilustração inspirada na personagem Lís e sua aplicação nas ecobags.

Figuras 50, 51 e 52. Aplicação nos ímãs, arte inspirada na personagem Helena e sua aplicação no porta-copos.

Figuras 53, 54 e 55. Aplicação nos ímãs, arte inspirada no personagem Alex e sua aplicação no porta-copos.

No total, foram produzidas 30 ecobags, 392 ímãs e 139 porta-copos. Arrecadamos com a venda dos itens um total de R$ 532,65. Desta forma, com a arrecadação e entrada de verba por parte das autoras do projeto, contamos com um total de R$ 1.234,15. Não atingimos, portanto, o valor ideal que pretendíamos. No entanto, conseguimos arcar com todas as despesas do projeto.

Arrecadação de verba		
Venda sobremesas	Venda produtos	Autoras do projeto
R$ 499,50	R$ 540,65	R$ 194,00
Total: R$ 1.234,15		

Tabela 10. Arrecadação total de verba por categoria.

Os gastos do projeto foram organizados por categorias, as principais sendo: providências das áreas, transporte da equipe, alimentação da equipe e o valor cobrado pelo estúdio no qual gravamos as músicas. O valor total investido no projeto como um todo foi de R$ 990,65.

Gastos por categoria			
Providências das áreas	Transporte	Alimentação	Gravação das músicas
R$ 218,44	R$ 78,20	R$ 194,00	R$ 500,00
Total: R$ 990,65			

Tabela 11. Gastos totais por categoria.

O valor restante de R$ 243,50 serve como caixa reserva para possíveis imprevistos relacionados a este projeto como um todo.

5.7 Gravações

Naturalmente, para a concepção de um videoclipe é necessário dividir as gravações entre a parte visual e a parte sonora. Como optamos por utilizar músicas que seriam compostas especificamente para cada vídeo, utilizamos desta estratégia para produzir a trilogia aqui referida. Sendo assim, buscamos gravar todas as músicas antes de iniciarmos as gravações dos clipes propriamente ditos.

5.7.1 Músicas

A maratona de gravações deste projeto iniciou-se com o acordo feito com o estúdio Mister Rec, na cidade de Bauru, para a gravação das canções. Após a visita feita para conhecermos o local e entendermos as minuciosidades técnicas, combinamos com o responsável pelo espaço, Amauri Muniz, os detalhes para as gravações. A princípio, o dono estava cobrando R$100,00 por hora de aluguel do estúdio. Como precisávamos gravar 3 músicas, sendo necessárias, para cada uma delas, aproximadamente 4 horas de gravação, e por tratar-se de um projeto universitário, ele propôs um desconto de R$50,00 por hora. Fechamos, então, um período de 4 horas para as gravações das músicas de Helena e de Alex com o grupo de músicos do curso que se voluntariou. Para a música de Lís, a qual exigia maior complexidade instrumental por estar sob responsabilidade da Banda Zandare, agendamos mais 4 horas. O auxílio durante as gravações e a mixagem de cada canção também ficaram encarregados por Amauri Muniz e estavam inclusos no preço final acordado.

Apesar de não compreendermos como se dá a construção de uma música, acompanhamos o grupo de compositores no dia da gravação das primeiras duas canções. Cada instrumento foi gravado separadamente, bem como a parte vocal, e, mais tarde, tudo seria compilado na obra final através da mixagem. Os músicos ali presentes desempenharam um papel crucial na definição do ritmo, do tempo e dos refinamentos das canções e, ao final, obtivemos um resultado extremamente satisfatório, dentro das horas combinadas para a execução dessa etapa.

Ao contrário do desejado, no entanto, não foi possível acompanhar a gravação da terceira e última canção. Nossa intenção era ter todas as três músicas prontas no momento que as gravações dos vídeos se iniciassem. Mas por estar sob demanda da banda, a música de Lís sofreu algumas alterações que resultaram no atraso do prazo de entrega e, consequentemente, no prazo da gravação. Assim, para evitar o atraso de todo o cronograma, decidimos dar início às gravações dos clipes mesmo sem termos todas as músicas em mãos e, por essa razão, quando a banda agendou a gravação com o estúdio, já estávamos com outra gravação agendada.

O fato de não termos acompanhado a banda possivelmente conferiu aos músicos mais liberdade durante a gravação, o que fez com que eles extrapolassem o dobro das horas combinadas com o estúdio. No mesmo dia recebemos uma ligação do dono dizendo que essas horas seriam cobradas, mas após conversarmos para explicar a situação ele mostrou-se compreensível e resolveu não nos cobrar pelo tempo excedido, uma vez que o equívoco foi cometido pela banda.

Ainda que, em muitos momentos, a música de Lís pareça ter sido desvirtuada da proposta do projeto, por seu ritmo mais frenético e por seu processo de criação, ficamos contentes com o resultado, pois a Banda Zandare construiu a canção com maestria. O resultado final da obra contrasta sim com as demais canções, mas ela cumpre seu papel na trilogia como um todo.

5.7.2 Videoclipes

A segunda sequência de gravações voltou-se para a dos videoclipes propriamente ditos. Destacaremos apenas algumas diárias, sendo essas as consideradas mais marcantes para a concepção do projeto e, portanto, as quais consideramos mais relevantes para este relatório.

O videoclipe de Helena teve suas gravações organizadas em um total de 02 diárias, totalizando 04 períodos. Foi o vídeo que precisou de menos tempo e menos locações para ser gravado. Para contar a história de Helena precisávamos de alguns fatores pontuais ao construir a narrativa. Dentre eles, o mais desafiador foi conseguir figurantes para a gravação das cenas no local de trabalho da

personagem. Até o dia anterior à diária tínhamos alguns atores confirmados que, ao longo do dia, pararam de responder às mensagens da equipe de Produção. No fim do dia, não tínhamos figurantes suficientes para preencher o espaço planejado para a cena. A gravação estava marcada para o sábado, dia 26 de outubro, e durante a madrugada entre sexta e sábado conseguimos convencer alguns amigos a nos ajudarem e, no fim, o número de figurantes que precisávamos foi alcançado.

Outra situação em que tivemos dificuldade com figurantes foi a diária em que gravamos as cenas de Helena em sua casa, nas quais apareceriam seus colegas de apartamento. O figurante que interpretaria o colega de quarto não dava respostas à equipe no horário em que ele deveria estar na locação. Chegado o momento de gravar a cena em que ele aparecia, tivemos que recorrer à um dos membros da equipe, Guilherme Duarte, que no dia estava responsável pela captação do making of. No fim, a interpretação de Guilherme foi extremamente satisfatória e a cena teve o resultado que desejávamos.

Além disso, uma das maiores preocupações que tínhamos era a gravação da cena em que Helena é assediada no ponto de ônibus. Tínhamos receio de ser uma situação desconfortável para os atores envolvidos. No entanto, tivemos sorte porque o ator selecionado para fazer o papel do homem assediador já conhecia a atriz que interpretou Helena, os dois já haviam trabalhado juntos. Dessa forma, conseguimos captar a cena de forma tranquila e sem constrangimento para nenhuma das partes. As demais cenas pertencentes ao videoclipe de Helena não apresentaram maiores dificuldades.

Já as cenas a serem gravadas para o videoclipe de Lís foram divididas em 03 diárias e meia, totalizando 07 períodos. A principal dificuldade enfrentada para as gravações deste videoclipe iniciou-se ainda na fase de pré-produção, no momento da escalação de elenco. Diferentemente das duas outras histórias que compõem esta trilogia, a história de Lís exigia três atrizes para viverem três fases diferentes da personagem: a infância, a adolescência e a fase jovem adulta. Portanto, além da dificuldade enfrentada para encontrar o elenco que correspondesse ao requisito etário, nos deparamos também com o fato de a similaridade física não ter sido completamente concebida, visto que nossas

opções de elenco eram limitadas e as atrizes não se assemelhavam muito entre si. Assumimos, assim, que este é um fator contrastante no videoclipe.

A narrativa da infância da personagem nos levou também a outro desafio marcante durante as gravações: a direção de elenco mirim. O momento encenado pelas crianças configura o início do vídeo, onde a personagem, em sua infância, vivencia um episódio de racismo quando duas meninas brancas não aceitam brincar com ela por conta da cor de sua pele. Entendemos que essa é uma pauta muito delicada e que exige muito cuidado ao ser tratada com crianças, principalmente quando uma delas, infelizmente, poderia experienciar tal episódio em sua vida cotidiana. Portanto, optamos por explicar a cena e seu significado somente aos responsáveis das crianças, que estavam presentes durante toda a gravação. Desta forma, decidimos utilizar o fato de que Chloe - atriz que interpretou Lís criança - era um pouco mais nova que as outras duas meninas, e assim, foi possível conduzi-las a reproduzir a cena como se o motivo da exclusão da personagem de Lís fosse a diferença de idade. Assim, obtivemos o resultado que esperávamos para a cena de forma que a integridade de todas as atrizes mirins fosse mantida durante a gravação.

Outra situação marcante durante a gravação do videoclipe de Lís foi quando estávamos gravando as cenas no quarto da personagem. A disposição dos móveis e o espaço do cômodo não permitiam muitas opções de angulação da câmera, o que nos levou a uma posição onde a janela do quarto causasse uma exposição excessiva de luz na cena a ser captada. Para solucionar esse problema sem que toda a diária sofresse com atraso pedimos para que um dos membros da equipe de Produção fosse até a casa de uma das diretoras para buscar uma cortina que poderia ser realocada no quarto onde a gravação estava acontecendo. Enquanto essa busca acontecia, adiantamos outras cenas que estavam previstas naquela locação e, quando conseguimos a cortina, conseguimos grudá-la na janela com fita crepe e, assim, solucionar o problema da exposição da luz.

Por fim, o quarto desafio referente às gravações desse vídeo, configura, talvez, o mais marcante de todas as diárias. Neste dia, precisávamos gravar duas cenas em duas locações diferentes no mesmo período. Uma delas era apenas um

plano na fachada de uma casa e a outra era a cena de uma festa que exigia montagem de luz e outros elementos de cenário. Além disso, esta era uma locação com horário marcado, pois tratava-se de uma casa de show da cidade, o L'Oppen Café Bar. Decidimos então dividir a equipe em duas: enquanto a diretora Luisa gravava a cena da fachada com um membro da Direção de Fotografia e com as três personagens requeridas, a diretora Ana, com o restante da equipe e dos figurantes, já estavam encaminhados na locação da festa montando o cenário. Nossa maior dificuldade nesse momento foi comandar as coisas separadamente, uma vez que tudo que havíamos feito até então tinha sido decidido em conjunto. Portanto, ambas as partes sofreram com um pouco de insegurança ao tomarem as decisões sem a presença da outra. Porém, a gravação da cena da fachada, que mesmo com chuva e problemas envolvendo reflexos não desejados, foi concluída dentro do horário previsto, e após seu término os membros ali presentes foram de encontro com o restante da equipe para a gravação da cena da festa, que já estava montada.

O videoclipe de Alex contou com um total de 02 diárias e meia, totalizando 05 períodos. Muitas das cenas desse personagem contavam com momentos no espelho, uma vez que o reflexo é uma das formas utilizadas no roteiro para construir os conflitos da narrativa de Alex. Dessas cenas, a mais preocupante era a do banheiro da escola, na qual o personagem dá um soco no espelho. A preocupação maior era, com certeza, pela segurança do ator, por isso a equipe de Arte fez alguns testes anteriormente para definir a melhor forma de realizarmos a gravação sem machucar ninguém. Nesses testes foi elaborado um esquema no qual a mão do personagem seria envolvida por um martelo enrolado em papel de jornal e fita adesiva para proteger o ator, esse martelo ficaria escondido debaixo da blusa escolhida para o figurino. Além disso, o espelho deveria ser inteiramente colado na parede para não estilhaçar e espalhar cacos de vidro que poderiam machucar a equipe. Compramos três espelhos iguais, prevendo que precisaríamos de mais de um take para realizar a cena sem erros. No entanto, para nossa felicidade e surpresa, conseguimos gravar a cena em apenas uma tomada sem erros. A equipe da Direção de Arte e os testes feitos anteriormente foram fundamentais para o resultado adquirido.

Figuras 56 e 57. Imagem do teste do soco no espelho e registro do “mecanismo” utilizado para segurança do ator.

Além disso, o videoclipe de Alex apresentou como desafio a diária de gravação das cenas na casa do personagem (cenas do quarto e da cozinha). Neste dia, ninguém da equipe oficial tinha disponibilidade para comparecer. Desta forma, tivemos que chamar outros colegas do curso para assumir algumas funções. Por sorte, conseguimos seguir com a ordem do dia planejada normalmente. Gravamos essas cenas na casa de uma república universitária de Bauru e um dos cuidados ao qual precisamos nos atentar foi o de fazer parecer que o ambiente era uma casa de família. Além disso, o quarto utilizado para ser o quarto de Alex era muito pequeno, portanto neste momento as duas únicas pessoas no ambiente eram o ator e a pessoa responsável pela captação das imagens, ou seja, o restante da equipe ficou do lado de fora dando as instruções necessárias para que tudo saísse como planejado. No fim, conseguimos o resultado desejado.

As cenas na escola de Alex apresentaram pequenos imprevistos decorrentes do fato de, por ter sido a última diária de gravações e numa data tão distante das outras (um mês depois), a equipe já estar saturada e ter saído do ritmo frenético de gravações na qual se encontrava anteriormente. Algumas cenas exigiram ensaios e testes, além de estudo maior do espaço para distribuição de figurantes. Tivemos que pensar com cuidado a disposição das câmeras e a forma como aconteceria o movimento das personagens principalmente na cena da briga no corredor. Além disso, gravamos em uma escola que também funciona como cursinho aos sábados e, por isso, precisamos nos atentar ao barulho e realizar

toda a gravação em silêncio para não atrapalhar as aulas. Porém, apesar dessas dificuldades iniciais de gravação, conseguimos nos organizar e realizar as gravações no tempo previsto para a diária e finalizar essa etapa com sucesso.

Para finalizar o relato referente aos pontos principais acerca das gravações, é importante ressaltar as cenas presentes nos três videoclipes e que carregam grande significado na trilogia como um todo: as cenas do ônibus. A diária das gravações estava programada para durar dois períodos (manhã e tarde) devido às possíveis dificuldades que poderíamos enfrentar. O desafio principal estava no momento em que o ônibus estaria em movimento e, por isso, deixamos essa etapa para o final pois seria gravado na hora em que o motorista levaria o veículo de volta à garagem. A disposição dos figurantes e dos atores foram previamente planejadas, mas, ainda assim, precisamos fazer testes e ensaios para organizar os movimentos de câmera e a distribuição dos membros da equipe, já que o espaço do ônibus era reduzido e tínhamos pouco recuo para realizar as cenas. Além disso, o número de figurantes que conseguimos não foi suficiente e, por esse motivo, mais uma vez precisamos recorrer à utilização de membros da equipe para preenchimento do espaço. No fim, conseguimos realizar todas as cenas planejadas no período da manhã. Foi possível juntar a gravação de planos cujo planejamento prévio era gravar separadamente. Isso foi possível pois nessa diária contamos com três câmeras. Ademais, tivemos poucos erros e, portanto, muitas das cenas foram finalizadas em um ou dois takes apenas. Outro ponto positivo foi a disponibilidade e prontidão do motorista do ônibus de nos ajudar antes do horário previsto para realização da cena em movimento. Conseguimos realizá-la antes do almoço e encerrar as gravações mais cedo do que o previsto.

Desta forma, percebemos que apesar do surgimento de algumas dificuldades e imprevistos, as gravações dos videoclipes deram certo e obtivemos os resultados que esperávamos. Tivemos a sorte de contar com uma equipe competente e criativa que nos deu todo o suporte necessário para que tudo ocorresse dentro dos conformes. Os atores que interpretaram os protagonistas, Vanessa Usó, Isabella Oliveira e Vitor Gaiotti, estavam muito entregues ao projeto

e se identificaram com as narrativas, portanto as gravações fluíram muito bem e sem muitos obstáculos e erros por parte deles.

6 Pós-produção

Decidimos dividir a parte de pós-produção em três categorias, sendo elas: montagem, tratamento de cor e finalização dos produtos, respectivamente.

6.1 Montagem

A montagem foi o momento no qual reunimos os takes das cenas gravadas na ordem correta que os enredos deveriam seguir, de acordo com os roteiros e decupagens realizados na pré-produção. Foi o momento no qual inserimos as músicas, formando, então, as histórias das três personagens principais. Nesta fase inicial da pós-produção, os videoclipes de Lís e Helena ficaram sob responsabilidade de Luisa Lyra e o de Alex, sob responsabilidade de Ana Dantas.

As maiores dificuldades enfrentadas tanto na montagem do videoclipe de Lís quanto do de Helena foram com relação ao tempo de música e de narrativa. Em ambos, as histórias acabaram ultrapassando o tempo de música no primeiro corte, e foi preciso realizar muitos refinamentos, como cortes de cenas, para que a narrativa se encerrasse com a música. No videoclipe de Lís, ainda, foi preciso repetir um trecho do início da música para que fosse possível encerrar a história sem que o sentido fosse perdido. No videoclipe de Alex, por sua vez, o material bruto não ultrapassou o tempo da música, na verdade tínhamos mais música do que material. Neste caso, tivemos mais liberdade e mais facilidade para inserir as cenas no tempo certo da música, além de poder utilizar com mais tranquilidade recursos como aumentar ou diminuir a velocidade de algumas cenas.

Além disso, um desafio enfrentado na edição dos três videoclipes foi o de combinar os cortes realizados com as batidas das músicas, mantendo o mesmo ritmo.

6.2 Correção de cor e colorização

O processo de correção de cor e colorização dos videoclipes foi realizado por Jaqueline Varella, que também foi responsável pela Direção de Fotografia. Inicialmente, a correção de cor tem como objetivos corrigir configurações como exposição, temperatura, contraste e saturação, principalmente quando há uso de duas ou mais câmeras na gravação de uma mesma cena. Essas correções foram necessárias principalmente nas cenas externas dos videoclipes, momentos nos quais não tínhamos controle da iluminação do ambiente para realizar a gravação. Além disso, é necessário fazer esse tratamento para gerar maior equilíbrio entre as cenas e a composição dos vídeos como um todo.

Também foi realizada a colorização das imagens a partir da concepção artística pensada pela equipe de Direção de Arte e as cores definidas para cada personagem. Neste caso, aplicamos nos videoclipes uma coloração dentro da paleta referente à cada um e uma transição para tons verdes após o momento do “elã” dos personagens. Nas figuras 58 a 63 apresentamos a colorização de cada videoclipe a partir da paleta predeterminada.

Figuras 58 e 59. Antes e depois da correção de cor e colorização, videoclipe Helena.

Figuras 60 e 61. Antes e depois da correção de cor e colorização, videoclipe Lís.

Figuras 62 e 63. Antes e depois da correção de cor e colorização, videoclipe Alex.

A colorização foi realizada com o efeito Cor de Lumetri do software Adobe Premiere, dentro do qual trabalhamos ajustes nas curvas RGB das imagens. A partir disso, chegamos aos tons aproximados do laranja de Helena, do roxo de Lís e do azul de Alex.

Nas figuras 64 a 69, a seguir, apresentamos a colorização dos videoclipes após o momento do “elã” de cada personagem, isto é, o tom verde aplicado em cada um.

Figuras 64 e 65. Antes e depois da correção de cor e colorização, videoclipe Helena.

Figuras 66 e 67. Antes e depois da correção de cor e colorização, videoclipe Lís.

Figuras 68 e 69. Antes e depois da correção de cor e colorização, videoclipe Alex.

Durante o processo, no entanto, nos deparamos com algumas dificuldades no que diz respeito à qualidade das imagens após aplicação das cores, uma vez que a alteração da modulação das curvas de cor no software alterava as tonalidades mais escuras ou mais claras. Isso significa que os pretos e os brancos ficaram mais puxados para os tons aplicados e, por isso, algumas cenas ficaram com um aspecto “opaco”. Para corrigir essa questão, tivemos que alterar algumas configurações nos níveis de pretos, sombras, realces e brancos. Além disso, foi necessário aumentar o contraste ou alterar os níveis de saturação de algumas imagens.

6.3 Finalização

O processo de finalização dos videoclipes consiste em dar os toques finais para a entrega do produto. Pequenos ajustes que demandavam maior atenção foram resolvidos nesse momento, dentre eles os ajustes finais de cor (para que os três videoclipes apresentassem maior harmonia entre si) e ajustes de edição como afinamento de detalhes, como o efeito do reflexo diferente da realidade que ocorre na história de Alex.

Figuras 70 e 71. Antes e depois da suavização do corte para o efeito do reflexo diferente da realidade (com aplicação de correção de cor e máscara), videoclipe Alex.

Além disso, essa etapa também engloba o processo de criação e aplicação dos videografismos que funcionam como vinheta para os videoclipes, além da tela de créditos. Os videografismos foram criados por Ana Dantas, com base na identidade visual construída por Leandro Oliveira. A criação desses videografismos tentou seguir os pontos levantados na criação da identidade visual, trabalhando a fluidez com fundo em aquarela e brincando com a perspectiva possibilitada pela forma como foi elaborado o logo da trilogia. Além disso, aproveitamos a coincidência da palavra “elã” possuir letras que compunham os nomes dos personagens e, a partir disso, foi criada a transição da tela do nome de cada personagem para a apresentação do logo, apresentando os três videoclipes como parte de uma coisa só.

Nesta etapa, no entanto, houve muita dificuldade durante o processo de criação e concepção de como seria a entrada dessas telas nos videoclipes. Para criação dos videografismos, tivemos muitas ideias que apresentaram dificuldade

de execução e nos adaptamos para alcançar o melhor resultado que pudesse transmitir a mensagem desejada. Acreditamos que o resultado alcançado, felizmente, foi satisfatório e atendeu às expectativas que tínhamos no início do processo.

A finalização também contou com a etapa de aplicação dos créditos - cuja tela foi elaborada no processo de videografismo -, realizada por Luisa Lyra, com o cuidado de nomear cada membro que atuou na concepção do projeto, agradecer aos ajudantes e parceiros, e selecionar trechos das músicas que pudessem estender a duração do vídeo completo sem comprometer o conteúdo em si.

6.4 Distribuição

Por fim, após finalizados, os videoclipes foram exportados no formato .mp4 e o produto final será veiculado na plataforma YouTube por meio do recurso de playlist. A divulgação do conteúdo ocorrerá nas redes sociais, mas nenhuma data de divulgação e lançamento foi definida ainda.

Como registro da experiência de realizar este projeto, durante as diárias sempre tínhamos um membro da equipe destinado a gravar os bastidores. Acreditamos que seja importante ter um making of tanto como lembrança quanto como forma de divulgação do lançamento dos videoclipes nas redes.

Não temos a intenção de inscrever o conteúdo em festivais a não ser que encontremos um evento no qual possamos exibir nossos videoclipes como um todo. Ainda que funcionem separadamente, não é nossa intenção lançarmos os videoclipes como produtos individuais, apenas como parte de um todo. Porém, não pretendemos nos restringir, não desperdiçaremos futuras oportunidades que possam surgir. É nossa intenção, portanto, antes do lançamento oficial pelo Youtube, explorar a possibilidade dos festivais, mas sem nos prendermos muito a isso.

7 Considerações finais

Desde o início tínhamos o objetivo de trabalhar a empatia da forma que a experienciamos em outros produtos. Sempre acreditamos muito no potencial do audiovisual de reproduzir sentimentos de identificação, compaixão e esperança. Durante a etapa de finalização dos videoclipes nos vimos inseguras diante da possibilidade de não ter alcançado tal propósito, uma vez que, após assistir ao produto repetidas vezes, a percepção do conteúdo deixou de ser sensitiva e se tornou técnica. Após finalizar o produto, percebemos que a empatia está mais presente no sentimento que pretendemos despertar no público, mas não é o ponto central das narrativas propriamente ditas. Helena, Lís e Alex se encontram, na verdade, vivendo um processo de autoconhecimento e percepção de suas próprias identidades. Vemos agora que, se tivéssemos notado esse ponto previamente, poderíamos ter aprofundado os estudos nesses assuntos e as histórias passariam as mensagens que intencionávamos com mais precisão. No entanto, de forma geral, ficamos muito satisfeitas com o resultado dos três videoclipes e da trilogia como um todo, pois acreditamos que conseguimos atingir nossa ambição.

Além de termos alcançado nosso desejo no âmbito temático, fomos capazes de criar uma trilogia de videoclipes autoral, na qual cada narrativa sustenta-se independentemente, sem, no entanto, deixar de fazer sentido ao se conectar com as demais. As intersecções, portanto, são importantes para a jornada de cada personagem, sendo assim, o ponto chave para a concretização do Elã.

Quanto às músicas, apesar de estarmos felizes com o resultado final, reconhecemos que há uma discrepância entre a composição destinada ao videoclipe de Lís comparada às demais. Isso se deve, principalmente, ao fato de ela ter sido criada por uma banda profissional que não acompanhou todo o processo de idealização do projeto. O conhecimento técnico da banda era diferente do qual possuíamos, além de seu estilo e identidade já estarem consolidados. As músicas de Helena e Alex acompanham o roteiro do início ao fim, deixando nítida a transformação dos personagens. A canção de Lís, por sua

vez, mantém uma constância e não acompanha a narrativa de forma explícita. Apesar de se tratar de uma música a respeito de uma mulher negra, não é uma música que conta a história dessa personagem especificamente, como as outras.

Por fim, salientamos novamente que estamos felizes com o resultado final e consideramos o projeto bem-sucedido. Nossa ambição foi cumprida e conseguimos fazer o que nos propusemos.

Fizemos esse projeto para nós e para nossa equipe. Mas também o fizemos para todos que possam se identificar com essas histórias e todos que não se identificam, porém estão dispostos a conhecer realidades diferentes e exercer a empatia. Elã nos deu a chance de crescer tanto como estudantes quanto como profissionais. Fomos capazes de estreitar laços pessoais, compreender realidades diferentes e executar funções que nos permitem honrar a profissão que escolhemos exercer.

8 Referências

BLANC. Direção de Krzysztof Kieślowski. Longa-metragem, Suíça: MK2 Productions, 1994.

BLEU. Direção de Krzysztof Kieślowski. Longa-metragem, Suíça: MK2 Productions, 1993.

COLOR meanings and symbolism. [S. l.]. Disponível em: <https://www.canva.com/colors/color-meanings/>. Acesso em: outubro de 2020.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio R. C. **Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens**. GV Pesquisa: Anuário de pesquisa 2016-2017, São Paulo, [2016 ou 2017]. Disponível em: <bibliotecadigital.fgv.br>. Acesso em: 19 abr. 2020.

MACHADO, Arlindo. A narrativa seriada. In: MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. Brasil: Editora Senac, 2000.

MOZDZENSKI, L. **As configurações genéricas e multimodais do videoclipe**. Signo, Santa Cruz do Sul., 2013.

ONE DAY AT A TIME. Criado por: Gloria Calderon Kellett e Mike Royce. Estados Unidos: Netflix, 2017. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80095532>

PUGLIERO, F. **Como o ódio viralizou no Brasil**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/como-o-odio-viralizou-no-brasil/>. Acesso em abril de 2019.

ROSENBERG, M. B. Capítulo 7 - Receber com empatia. In: ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. Estados Unidos: Editora Ágora, 2006.

ROUGE. Direção de Krzysztof Kieślowski. Longa-metragem, Suíça: MK2 Productions, 1994.

SEAFRET - Oceans. Direção: Jonathan Entwistle. 2015. Videoclipe, Reino Unido. Sweet Jane Recordings. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aqsL0QQaSP4>. Acesso em março de 2019.

TIA MÁ. Produção: Maíra Cristina Dias Azevedo. Brasil: Youtube, 2015. Disponível em:<https://bitlybr.com/59pTo>.

THE LUMINEERS - Angela. Direção: Isaac Ravishankara, 2016. Videoclipe, Estados Unidos. Decca Records. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_II0fc7hgNY>. Acesso em março de 2019.

THE LUMINEERS - Cleopatra. Direção: Isaac Ravishankara, 2016. Videoclipe, Estados Unidos. Decca Records. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aN5s9N_pTUs>. Acesso em março de 2019.

THE LUMINEERS - Sleep on the floor. Direção: Isaac Ravishankara, 2016. Videoclipe, Estados Unidos. Decca Records. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v4pi1LxuDHc>. Acesso em março de 2019.

WRABEL - The Village. Direção: Dano Cerny. Produção: Michelle Larkin. 2017. Videoclipe, Estados Unidos. Epic Records. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tilsrO-3gcQ>. Acesso em março de 2019.

WESCHENFELDER, R. Capítulo 1: Por que três?. In: WESCHENFELDER, Ricardo. **LABIRINTO DE ESPELHOS: A Trilogia no Cinema**. Dissertação (Programa de pós-graduação em Literatura – Mestrado) - UFSC, Santa Catarina, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92530>. Acesso em: 1 maio 2019.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. 12. ed. São Paulo: Cengage, 2017.

APÊNDICE

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Depoimentos da equipe
APÊNDICE 2 - Cessão de direitos autorais e autorização (Mateus Valiengo)
APÊNDICE 3 - Cessão de direitos autorais e autorização (Mariana Carvalho)
APÊNDICE 4 - Cessão de direitos autorais e autorização (João Batista)
APÊNDICE 5 - Cessão de direitos autorais e autorização (Guilherme Duarte)
APÊNDICE 6 - Cessão de direitos autorais e autorização (Mariana Falcão)
APÊNDICE 7 - Termo de autorização de uso de imagem (Vanessa Usó)
APÊNDICE 8 - Termo de autorização de uso de imagem (Vitor de Oliveira)
APÊNDICE 9 - Termo de autorização de uso de imagem (Isabella de Oliveira)
APÊNDICE 10 - Termo de autorização de uso de imagem para menores de idade (Maryana Sobral)
APÊNDICE 11 - Termo de autorização de uso de imagem para menores de idade (Mariana Costa)
APÊNDICE 12 - Termo de autorização de uso de imagem para menores de idade (Chloe Santos Luiz)
APÊNDICE 13 - Termo de autorização de uso de imagem para menores de idade (Emilly Felix)
APÊNDICE 14 - Termo de autorização de uso de imagem para menores de idade (Raissa Foschiani)
APÊNDICE 15 - Contrato de Locação (Mister Rec Studio)

APÊNDICE 1 - Depoimentos da equipe

“Um TCC que reúne tudo que existe de melhor no mundo. Uma trilogia de videoclipes que contam três histórias sobre empatia, sobre tocar o outro, sobre solidariedade e amor. Pude escrever o roteiro de um dos clipes e foi simplesmente estupendo. Escrevi sobre machismo, sobre autoestima, sobre a mulher que vive à sombra de um homem. Escrevi sobre estender a mão, sobre o apoio feminino e sinceramente, o orgulho que tenho deste trabalho não cabe em mim. Foi uma experiência incrível escrever para esse trabalho porque pude me conectar comigo mesma, é um projeto que tem muito sobre quem é a Letícia, o que ela sente e como se enxerga no mundo. É lindo. Agradeço sempre pelo convite, pela confiança e pela oportunidade. Helena é uma parte de mim e dar vida a ela foi uma grande experiência.”

Letícia Depiro (roteirista)

“Fazer parte desse projeto foi um lindo presente que recebi dessa dupla de mulheres maravilhosas. Primeiro pelo fato de que eu sempre as admirei por serem estudantes dedicadas e que transbordam sua paixão pelo audiovisual. Por esses e outros motivos, a Ana e a Luisa sempre foram minhas referências na graduação, e em primeiro momento, após o convite, a oportunidade de ajudá-las se tornou uma honra e um prazer enorme. Quando fui apresentada a proposta dos videoclipes e pude conhecer o que de fato era planejado por elas, tendo ideia do meu papel de roteirista e comunicadora, vi que estava tendo ali uma das primeiras chances da minha vida de falar de algo que toca a minha existência enquanto mulher preta, que toca a vida de familiares, amigas, e também de muitas mulheres que nem conheço, através da arte. Senti que a significância da minha colaboração nesse projeto ia para além da admiração que sinto por suas idealizadoras, estar nesse grupo me deu a oportunidade de falar pra todos o que eu sinto, a oportunidade de cantar para o mundo a nossa dor, nossa revolta, nosso questionamento, sobretudo a nossa força diante da solidão que a sociedade nos colocou. Sinto que essa trilogia da mesma forma que me tocou e

me permitiu falar sobre o que sinto, irá ser acalento e voz para muita gente. E assim, esse projeto que se mostrou tão necessário para minha vida, se fará necessário na vida de muitas pessoas. Sendo assim, às idealizadoras Ana e Luísa minha eterna gratidão pela oportunidade e responsabilidade que me confiaram, e por que hoje em dia com muito orgulho digo a todos que sou ELÃ.”

Tainá Arcanjo (roteirista)

“A experiência de participar da equipe de foto nos videoclipes do Elã foi incrível e um grande aprendizado. Eu pude mexer com equipamentos que nunca tinha mexido antes e exercer uma função que tinha muito interesse, mas não muita prática até agora e isso tudo cercado de pessoas que me ensinaram muito. Toda essa experiência foi dentro de um projeto com uma proposta maravilhosa, com uma equipe incrível e com isso dava para perceber que todos que estavam alí acreditavam no projeto, queriam dar o seu melhor e se respeitavam muito criando um ambiente muito bom de aprender e trabalhar.”

Sofia Vasconcelos (assistente de Direção de Fotografia)

“Minha participação no Elã foi a primeira em um TCC desde o início da graduação. E logo no primeiro semestre do primeiro ano! Dá um friozinho na barriga, né. Ficava me perguntando, qual era o processo de produção de um TCC e será que vou corresponder às expectativas? Me lembro bem quando as meninas mandaram uma mensagem num grupo de Whatsapp do nosso curso de Rádio, TV e Internet perguntando quem ali era músico e compositor. Esse tipo de mensagem lá, pedindo ajuda para os TCC's, é algo comum de se ver. Porém, quando li o que estava sendo pedido logo me animei em fazer parte, me enturmar com o curso e, claro, acumular experiências. Me lembro também da nossa primeira reunião, no apartamento das meninas, em que fomos apresentados ao projeto, ao seu cronograma e, o mais importante para nós, as histórias e os estilos musicais, nossa base e inspiração para as composições. Depois de um tempo o grupo dos músicos já estava formado, inclusive um grupo muito especial

pra mim: todos amigos da mesma sala, o que tornaria o processo de composição mais fácil. Já éramos amigos e conhecidos, como disse, mas era nossa primeira vez tocando juntos, e como toda primeira vez, essa não foi diferente. Os perrengues eram óbvios que aconteceriam, desde conseguir encontrar um horário em comum para os ensaios até a dificuldade de reservar o piano do Guilhermão que, por um tempo, era o único que tínhamos disponível. Foram manhãs, horários de almoço e pós expediente de sala de aula em que tocávamos, mudávamos alguma coisa, tocávamos de novo, outra alteraçãozinha ali, e tocávamos, e grava, e agora grava de novo, agora repete essa parte, agora essa, e assim até a véspera da gravação no estúdio, em que, particularmente, eu ainda tinha minhas dúvidas se ia acontecer ou não. No dia acordei cedo, no pulo, porque era agora ou nunca, afinal, verba de estudante não dá pra desperdiçar! Chegamos no estúdio, preparamos os instrumentos (ainda fazendo as últimas alterações), afinamos tudo e chegou a hora de entrar na sala de gravação. Lá dentro é cada um por si, cada um com seu instrumento, mas contando com o apoio de quem estava do outro lado do vidro, aliás, apoio a nós músicos nunca faltou! Não me lembro ao certo, mas umas 4 horas devemos ter passado lá dentro até finalizar o trabalho. Foi uma manhã muito gostosa, com um trabalho sério e que exigia responsabilidade e atenção, mas que passou tão rápido, pelo menos para mim, graças ao clima descontraído que tinha lá dentro. Pude observar sim o nervoso, principalmente dos nossos vocalistas, Guilherme e Mariana. Cantar não é nenhum pouco fácil, principalmente se sua voz não estiver aquecida para o dia. Mas nesse dia deixamos todos os perrengues de lado e conseguimos apresentar um bom trabalho. Pelo menos nossas diretoras Ana e Luisa ficaram orgulhosas. Músicas gravadas, mixadas e finalmente entregues a nós. Acho que músicos sempre vão encontrar um errinho aqui e ali, mas sei que a satisfação foi maior que tudo, a satisfação de ver sua música gravada e maior ainda, da contribuição em um trabalho na nossa área, do audiovisual. Durante todo esse processo agradecemos muito às idealizadoras Ana e Luisa, que souberam dirigir e organizar tudo como ninguém, além de terem nos deixado super à vontade no processo criativo, sabendo equilibrar suas interferências. E ao final dele, continuamos agradecendo pela oportunidade que nos foi dada e pela troca de

experiências. Imagino que tenha sido uma contribuição para ambos os lados. Espero animadíssimo pelo resultado final e tenho certeza que quando assistir aos videoclipes prontos será uma realização gigante!”

Mateus Valiengo (compositor)

“Participar deste projeto como assistente de Produção desde o início possibilitou experienciar todas as etapas e ver a evolução do mesmo de uma forma bem satisfatória apesar de alguns contratempos, porém isso me ajudou a ser mais flexível buscando por novas maneiras de alcançar os objetivos colocados e solucionar os problemas que surgiam a fim de não impactar ou impactar o mínimo possível o processo do projeto. Casting com atores fixos e figuração, obtenção de locações e auxílio para a equipe em diversos quesitos durante o período de gravação foram algumas das tarefas realizadas por mim no projeto e que mesmo com imprevistos como a desistência de atores figurantes ou atrasos na resposta sobre as locações não impediram para que no final tudo ocorresse como o esperado. Dentre um dos desses trabalhos que posso elencar como um dos mais importantes foi o processo para conseguir um ônibus público da cidade de Bauru para a gravação de uma das cenas. Desde o início coletando informações com a área de comunicação da Transurb, passando após pelo contato com o chefe dos motoristas dos ônibus que ficou responsável por ajudar a marcar data, horários e responsável pelo carro no dia da gravação foi tudo muito tranquilo e o diálogo com todos da transurb foi bem claro onde entenderam perfeitamente a proposta do projeto e o benefício mútuo que essa ajuda traria para ambos os lados, sendo um dos pontos apontados não prejudicar os profissionais que auxiliaram a gente com uma carga horária maior de trabalho, já que eles estavam sendo pagos pela própria empresa. Além disso o período de gravações em si foram ótimos, todos os planos realizados da melhor forma possível e no tempo ou abaixo do tempo previsto, a relação com todos no set e principalmente com os atores principais contribuíram muito durante o processo como um todo. O feedback que obtinha de quem nos apoiou seja elenco principal ou de apoio e colaboradores em geral foram muito positivos e todos adoraram

ajudar nesse projeto que tinha uma narrativa tão importante e necessária. Particularmente adorei ter participado e com certeza foi um projeto que me ajudou muito a entender mais do fazer audiovisual e aprender sobre a área e principalmente sobre relações com as pessoas.”

Matheus Oliveira (assistente de Produção)

“Em relação ao processo de composição, eu fui um dos responsáveis pela música do clipe do Alex, em conjunto com o Mateus Valiengo e o João Signorelli, com os quais compus a melodia. A primeira etapa foi escrever a letra da música. Para isso, li o roteiro do videoclipe de forma a tentar me colocar no lugar de Alex, a tentar encontrar semelhanças entre aquilo que o personagem estava passando e as minhas próprias experiências. No começo, isso me pareceu um pouco difícil, pois a minha experiência com a masculinidade se dá de uma perspectiva bastante particular, a de um homem trans. Mas à medida que fui lendo o roteiro, fui percebendo vários paralelos entre essa minha vivência e a passada pelo personagem, pois tudo convergia a um ponto que era base para nós dois: o de nos sentirmos presos dentro de uma imagem que os outros constroem de nós, e de precisarmos romper com essa imagem, com esses padrões, para podermos ser quem realmente somos. A partir desse entendimento, a letra acabou vindo de uma forma muito natural, e rapidamente tomou forma no papel. No meu processo de composição, enquanto penso sobre a letra e sobre qual caminho devo seguir com ela, num estágio em que ela ainda não é nada concreto, normalmente eu vou testando acordes no violão para fechar uma base melódica, que geralmente me ajuda com as emoções que vou colocar em cada trecho da letra com base nas emoções que aqueles acordes estão me passando. Então, assim que a letra já estava escrita, eu já tinha a base da melodia formada, e foi bastante tranquilo concluir a segunda etapa: juntar a letra com a base instrumental. A terceira etapa foi me reunir com o Mateus e o João para melhorarmos a base instrumental, decidindo que instrumentos seriam usados em quais partes, qual seria a linha melódica de cada um deles, e ensaiar a música, fazendo os ajustes necessários para que a música tomasse a sua melhor forma possível. Ensaiar com eles foi

uma das partes que mais amei, a dinâmica que tivemos nos ensaios acredito que foi muito boa, conseguimos passar e testar várias ideias, e eu me diverti e aprendi demais nesses ensaios. A última etapa, já não tão do processo de composição mas sim do processo de tornar a música algo real, foi a gravação no estúdio. Eu estava bem nervoso, no dia estava com a garganta um pouco inflamada, e estava com medo de não conseguir que a música saísse do jeito que nós a tínhamos pensado, mas o nervosismo logo passou - o estúdio era incrível, o dono, Amauri, foi muito simpático e nos deixou muito à vontade, e estar ali com pessoas que considero tanto tornou a experiência de gravação algo fantástico e muito enriquecedor para mim. No fim, com a mixagem do Amauri, a música ficou tudo (e até mais) do eu que poderia esperar, e eu fiquei muito feliz com o resultado. Participar do grupo de compositores das músicas deste TCC foi uma oportunidade extremamente valiosa para mim. Foi uma experiência que me apresentou pessoas que não teria conhecido de outra forma, e a participação no projeto me trouxe um aprendizado imenso. Tudo isso me abriu diversas portas e possibilidades em projetos com os quais me envolvi posteriormente. Sou muito grato à Ana e à Luíza por terem me dado essa oportunidade única e tão gratificante, que foi um marco muito importante para mim tanto na graduação como na vida.

Antes de ingressar no curso, eu nunca tinha tido contato ou oportunidades para mexer com câmeras fotográficas e de vídeo, e não tinha conhecimento nenhum sobre o funcionamento das mesmas. Apesar de em alguns momentos do curso ter tido um contato teórico com esse conteúdo, eu não conseguia retê-lo, pois não tinha uma câmera para poder colocar isso em prática, e nos trabalhos eu não procurava fazer funções relacionadas a fotografia pois tinha medo de não conseguir fazer um trabalho razoável devido à minha falta de familiaridade com o equipamento e função. Então, a oportunidade de fazer parte da equipe do Making Of de Elã foi perfeita para mim. Foi a partir dessa experiência que eu comecei a ter realmente contato com a câmera e suas configurações. No meu primeiro dia fazendo o Making Of, eu estava bastante inseguro, não sabia muito bem o que fazer tanto em termos de o que seria necessário para fazer um Making Of, como em termos de como mexer na câmera. Precisei de ajuda e que me direcionassem

várias vezes, o que foi feito sempre de uma forma incrível pelo restante da equipe, o que me deixou muito à vontade, sem medo de errar e de pedir ajuda quando precisasse, o que foi fundamental para mim. Na última diária que participei como Making Of, eu já tinha muito mais confiança, segurança e agilidade no que estava fazendo, sentia que tinha muito mais domínio sobre a câmera, o que só aconteceu por todos os dias que pude praticar fazendo o Making Of deste projeto. Mas o aprendizado que tive não foi restrito somente à câmera e como usá-la; eu aprendi muito sobre diversas áreas, funções e assuntos, como por exemplo como organizar a equipe, como trabalhar a iluminação, como controlar o tempo e fazer uma ordem do dia eficiente, entre muitas outras coisas, por poder estar no ambiente de gravação, observando os veteranos e o que eles faziam. Essa oportunidade me proporcionou diversas ferramentas e aprendizados que pude usar e pôr em prática em outros projetos e trabalhos do curso, tendo sido também um marco importantíssimo na minha formação como profissional e como pessoa.”

Guilherme Duarte (compositor e responsável pela captação de Making Of)

APÊNDICE 2 - Cessão de direitos autorais e autorização (Mateus Valiengo)

CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO

EU, Mateus Oliveira Valiengo, inscrito(a) no CPF sob nº 489.412.138-78, portador da cédula de identidade nº 53.601.722-0, pelo presente termo, autorizo Ana Carolina de Almeida Dantas, inscrita no CPF sob nº 458.144.268-02, portadora da cédula de identidade nº 50.249.382-3 e Luisa Kawata Lyra, inscrita no CPF sob nº 473.549.138-47, portadora da cédula de identidade nº 49.469.570-5, a publicarem em todo território nacional o trabalho intitulado "..... .....", de minha autoria, **cedendo-lhes**, a título gratuito e em caráter definitivo, os direitos autorais patrimoniais dela decorrentes. Declaro que a obra cedida é de minha autoria e que assumo, portanto, total responsabilidade pelo seu conteúdo. Autorizo, ainda, a publicação em quaisquer meios e suportes existentes, bem como a reprodução em outras publicações do evento, a comunicação ao público, a edição, a reedição ou a adaptação e a distribuição. Por ser verdade, firmo o presente e dou fé.

Bauru, 06 de setembro de 2019

Mateus Valiengo
Assinatura Cedente

Ana Dantas / Luisa K. Lyra
Assinatura Cessionários

APÊNDICE 3 - Cessão de direitos autorais e autorização (Mariana Carvalho)

CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO

EU, Mariana Campos Carvalho, inscrito(a) no CPF sob nº 485.132.598-37, portador da cédula de identidade nº 55.268.415-6, pelo presente termo, autorizo Ana Carolina de Almeida Dantas, inscrita no CPF sob nº 458.144.268-02, portadora da cédula de identidade nº 50.249.382-3 e Luisa Kawata Lyra, inscrita no CPF sob nº 473.549.138-47, portadora da cédula de identidade nº 49.469.570-5, a publicarem em todo território nacional o trabalho intitulado "..... ....., de minha autoria, **cedendo-lhes**, a título gratuito e em caráter definitivo, os direitos autorais patrimoniais dela decorrentes. Declaro que a obra cedida é de minha autoria e que assumo, portanto, total responsabilidade pelo seu conteúdo. Autorizo, ainda, a publicação em quaisquer meios e suportes existentes, bem como a reprodução em outras publicações do evento, a comunicação ao público, a edição, a reedição ou a adaptação e a distribuição. Por ser verdade, firmo o presente e dou fé.

Bauru, 06 de Setembro de 2019

Mariana Carvalho
Assinatura Cedente

Ana Dantas / Luisa K. Lyra
Assinatura Cessionários

APÊNDICE 4 - Cessão de direitos autorais e autorização (João Batista)

CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO

EU, João Batista de Carvalho e Silva Siqueroli, inscrito(a) no CPF sob nº 462.908.478-99, portador da cédula de identidade nº 50.879.649-6, pelo presente termo, autorizo Ana Carolina de Almeida Dantas, inscrita no CPF sob nº 458.144.268-02, portadora da cédula de identidade nº 50.249.382-3 e Luisa Kawata Lyra, inscrita no CPF sob nº 473.549.138-47, portadora da cédula de identidade nº 49.469.570-5, a publicarem em todo território nacional o trabalho intitulado "..... .....", de minha autoria, **cedendo-lhes**, a título gratuito e em caráter definitivo, os direitos autorais patrimoniais dela decorrentes. Declaro que a obra cedida é de minha autoria e que assumo, portanto, total responsabilidade pelo seu conteúdo. Autorizo, ainda, a publicação em quaisquer meios e suportes existentes, bem como a reprodução em outras publicações do evento, a comunicação ao público, a edição, a reedição ou a adaptação e a distribuição. Por ser verdade, firmo o presente e dou fé.

Bauru, 6 de Setembro de 2019

Assinatura Cedente

Assinatura Cessionários

APÊNDICE 5 - Cessão de direitos autorais e autorização (Guilherme Duarte)

CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO

EU, Guilherme Henrique Duarte Ribeiro, inscrito(a) no CPF sob nº 133.570.236-95, portador da cédula de identidade nº M6-16.565.238 pelo presente termo, autorizo Ana Carolina de Almeida Dantas, inscrita no CPF sob nº 458.144.268-02, portadora da cédula de identidade nº 50.249.382-3 e Luisa Kawata Lyra, inscrita no CPF sob nº 473.549.138-47, portadora da cédula de identidade nº 49.469.570-5, a publicarem em todo território nacional o trabalho intitulado "Reflexos", de minha autoria, **cedendo-lhes**, a título gratuito e em caráter definitivo, os direitos autorais patrimoniais dela decorrentes. Declaro que a obra cedida é de minha autoria e que assumo, portanto, total responsabilidade pelo seu conteúdo. Autorizo, ainda, a publicação em quaisquer meios e suportes existentes, bem como a reprodução em outras publicações do evento, a comunicação ao público, a edição, a reedição ou a adaptação e a distribuição. Por ser verdade, firmo o presente e dou fé.

Bauru, 06 de Setembro de 2019

Assinatura Cedente

Luisa K. Lyra / Ana Dantas
Assinatura Cessionários

APÊNDICE 6 - Cessão de direitos autorais e autorização (Mariana Falcão)

CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO

EU, Mariana Nathalia Monteiro Falcão, inscrito(a) no CPF sob nº 324.037.758-60, portador da cédula de identidade nº 37.044.816-9, pelo presente termo, autorizo Ana Carolina de Almeida Dantas, inscrita no CPF sob nº 458.144.268-02, portadora da cédula de identidade nº 50.249.382-3 e Luisa Kawata Lyra, inscrita no CPF sob nº 473.549.138-47, portadora da cédula de identidade nº 49.469.570-5, a publicarem em todo território nacional o trabalho intitulado

"Pestanas Diurnas", de minha autoria, **cedendo-lhes**, a título gratuito e em caráter definitivo, os direitos autorais patrimoniais dela decorrentes. Declaro que a obra cedida é de minha autoria e que assumo, portanto, total responsabilidade pelo seu conteúdo. Autorizo, ainda, a publicação em quaisquer meios e suportes existentes, bem como a reprodução em outras publicações do evento, a comunicação ao público, a edição, a reedição ou a adaptação e a distribuição. Por ser verdade, firmo o presente e dou fé.

Bauru, 18 de dezembro de 2019

Mariana Nathalia M. Falcão
Assinatura Cedente

Luisa Kawata Lyra / Ana Dantas
Assinatura Cessionários

APÊNDICE 7 - Termo de autorização de uso de imagem (Vanessa Usó)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, Vanessa Ghirardelli Usó, nacionalidade Brasileira, estado civil solteira, portador da Cédula de identidade RG nº. 49.969.788-1, inscrito no CPF sob nº 396.851.418-19, residente à Av/Rua Mario Ramirez, nº. 4-195, cidade de Bauru/São Paulo, AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso (TCC) ELÃ, realizado e produzido pelas alunas Ana Dantas e Luisa Lyra. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior., das seguintes formas: (I) postagens nas mídias sociais; (II) folhetos em geral (III) anúncios em páginas online; (IV) cartazes (V) fotos (VI) vídeos (VII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros) (VIII) divulgação no geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Bauru, dia 15 de Outubro de 2019

Vanessa Usó
(assinatura)

Nome:
Telefone p/ contato:

APÊNDICE 8 - Termo de autorização de uso de imagem (Vitor de Oliveira)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, Vitor Vinicius de Oliveira, nacionalidade brasileira, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG nº. 54.700.606.8, inscrito no CPF sob nº 450.085.408-13, residente à Av/Rua Valdir Contarin, nº. 1365, cidade de Pederneiras/São Paulo, AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso (TCC) ELÃ, realizado e produzido pelas alunas Ana Dantas e Luisa Lyra. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior., das seguintes formas: (I) postagens nas mídias sociais; (II) folhetos em geral (III) anúncios em páginas online; (IV) cartazes (V) fotos (VI) vídeos (VII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros) (VIII) divulgação no geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Bauru, dia 19 de Outubro de 2019

Vitor Vinicius de Oliveira
(assinatura)

Nome: Vitor Vinicius de Oliveira
Telefone p/ contato: 14 997930564

APÊNDICE 9 - Termo de autorização de uso de imagem (Isabella de Oliveira)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, Isabella Correia de Oliveira, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, portador da Cédula de identidade RG nº. 52102249-6, inscrito no CPF sob nº 485?0638-74, residente à Av/Rua Balthazar Rodrigues, nº. 4-35, cidade de Bauru/São Paulo, AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso (TCC) ELÃ, realizado e produzido pelas alunas Ana Dantas e Luisa Lyra. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior., das seguintes formas: (I) postagens nas mídias sociais; (II) folhetos em geral (III) anúncios em páginas online; (IV) cartazes (V) fotos (VI) vídeos (VII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros) (VIII) divulgação no geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Bauru, dia 17 de outubro de 2019

Isabella Correia de Oliveira
(assinatura)

Nome:
Telefone p/ contato:

APÊNDICE 10 - Termo de autorização de uso de imagem para menores de idade (Maryana Sobral)

Termo de autorização de uso de imagem para menores de idade

Eu, Andréa Sobral de A. Silva, portador(a) de cédula de identidade nº 21.281.227-0 responsável legal pelo(a) menor Maryana Sobral Dellatta portador(a) de cédula de identidade nº 54.122.108-5, autorizo o uso da imagem do(a) menor supracitado(a), bem como a veiculação de sua imagem em qualquer meio de comunicação utilizado no trabalho de conclusão de curso (TCC) ELÃ, realizado e produzido pelas alunas Ana Dantas e Luisa Lyra, sem quaisquer ônus e restrições. Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens do(a) menor supracitado(a), não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Bauru, dia 17 de outubro de 2019

Andréa S A Silva

Assinatura do(a) responsável legal

Nome: Andréa Sobral
Telefone para contato: 98801-6412

APÊNDICE 11 - Termo de autorização de uso de imagem para menores de idade (Mariana Costa)

Termo de autorização de uso de imagem para menores de idade

Eu, Jonofas José Costa, portador(a) de cédula de identidade nº 20.307.334, responsável legal pelo(a) menor Mariana Pedrio Costa, portador(a) de cédula de identidade nº _____, autorizo o uso da imagem do(a) menor supracitado(a), bem como a veiculação de sua imagem em qualquer meio de comunicação utilizado no trabalho de conclusão de curso (TCC) ELÃ, realizado e produzido pelas alunas Ana Dantas e Luisa Lyra, sem quaisquer ônus e restrições. Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens do(a) menor supracitado(a), não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Bauru, dia 17 de Outubro de 2019

Assinatura do(a) responsável legal

Nome: Jonofas

Telefone para contato: 14-99793-4098

APÊNDICE 12 - Termo de autorização de uso de imagem para menores de idade (Chloe Santos Luiz)

Termo de autorização de uso de imagem para menores de idade

Eu, Camila dos Santos Ruiz, portador(a) de cédula de identidade nº 45.882.211-5, responsável legal pelo(a) menor Chloe Kamile Santos Luiz Silva portador(a) de cédula de identidade nº _____, autorizo o uso da imagem do(a) menor supracitado(a), bem como a veiculação de sua imagem em qualquer meio de comunicação utilizado no trabalho de conclusão de curso (TCC) ELÃ, realizado e produzido pelas alunas Ana Dantas e Luisa Lyra, sem quaisquer ônus e restrições. Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens do(a) menor supracitado(a), não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Bauru, dia 18 de Outubro de 2019

Assinatura do(a) responsável legal

Nome:
Telefone para contato:

APÊNDICE 13 - Termo de autorização de uso de imagem para menores de idade (Emilly Felix)

Termo de autorização de uso de imagem para menores de idade

Eu, PRISCILA AP. S. FELIX, portador(a) de cédula de identidade nº 40.557.599-3, responsável legal pelo(a) menor EMILLY SOUZA FELIX portador(a) de cédula de identidade nº 59786304-0, autorizo o uso da imagem do(a) menor supracitado(a), bem como a veiculação de sua imagem em qualquer meio de comunicação utilizado no trabalho de conclusão de curso (TCC) ELÃ, realizado e produzido pelas alunas Ana Dantas e Luisa Lyra, sem quaisquer ônus e restrições. Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens do(a) menor supracitado(a), não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Bauru, dia 17 de OUTUBRO de 2019

Assinatura do(a) responsável legal

Nome: PRISCILA
Telefone para contato: (14) 99629 9933

APÊNDICE 14 - Termo de autorização de uso de imagem para menores de idade (Raissa Foschiani)

Termo de autorização de uso de imagem para menores de idade

Eu, Ida Maria Foschiani Dias Baptista, portador(a) de cédula de identidade nº 18443601-1, responsável legal pelo(a) menor Raissa Foschiani Dias Baptista portador(a) de cédula de identidade nº 55.650.707-1, autorizo o uso da imagem do(a) menor supracitado(a), bem como a veiculação de sua imagem em qualquer meio de comunicação utilizado no trabalho de conclusão de curso (TCC) ELÃ, realizado e produzido pelas alunas Ana Dantas e Luisa Lyra, sem quaisquer ônus e restrições. Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens do(a) menor supracitado(a), não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Bauru, dia 17 de Outubro de 2019

Foschiani

Assinatura do(a) responsável legal

Nome: Ida Maria F. D. Baptista
Telefone para contato: (14) 996910311

APÊNDICE 15 - Contrato de Locação (Mister Rec Studio)

CONTRATO DE LOCAÇÃO

Pelo presente instrumento, de um lado MISTER REC STUDIO, com sede à Rua Engenheiro Saint Martin, 15-60 - Centro, Bauru - SP, representado neste ato por Amauri Muniz De Agusto, RG 19811690 e CPF/MF _____, doravante simplesmente denominado LOCADOR, e de outro Ana Carolina de Almeida Dantas, inscrita no CPF nº 458.144.268-02, com RG nº 50.249.382-3 e Luisa Kawata Lyra, inscrita no CPF nº 473.549.138-47, com RG nº 49.469.570-5, doravante chamada simplesmente LOCATÁRIAS, têm entre si justo e contratado o que se segue:

1. CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETIVO

1.1 O objetivo deste contrato é a locação para o uso do espaço / dependências do MISTER REC STUDIO, situado à Rua Engenheiro Saint Martin, 15-60 - Centro, Bauru - SP, das 9h00 do dia 06/09/2019, às 13h00 do dia 06/09/2019, para realização de gravações de duas músicas para uso em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

2. CLÁUSULA SEGUNDA – PREÇO

2.1 Para a utilização do espaço, nas condições estabelecidas na Cláusula Primeira (item 1.1) deste contrato, as LOCATÁRIAS pagarão ao LOCADOR o valor de R$ 50,00 (cinquenta reais) por cada hora de uso da locação, sem refeição, somente o uso do local, perfazendo um total de R$ 200,00 (duzentos reais).

Bauru, 06 de SETEMBRO de 2019

Assinatura Locador

Luisa K. Lyra / Ana Dantas

Assinatura Locatárias